Setembro - Outubro 2020

A BOA NOVA

do Mundo de Amanhã

Por Que **Jesus Cristo Voltará?**

A Chave para Acabar com o Caos **7** • Ouvidos Moucos **11**
As Festas Proféticas da Bíblia **14** • **Um Mundo de Ponta-Cabeça 17**
75 anos após a Segunda Guerra Mundial: A História se Repetirá? **19**
A Guerra Contra a Lei e a Ordem **22** • Vivendo À Luz da Eternidade! **26**

3 • Um Vírus Letal

4 • Por Que Jesus Cristo Voltará?

Muitas pessoas acreditam que Jesus Cristo logo retornará à Terra. Mas elas não entendem claramente os motivos de Sua segunda vinda. Na primeira parte desta série, a pergunta é: Por que Jesus Cristo precisa voltar? O que Ele vem fazer na Terra?

7 • A Chave para Acabar com o Caos

Existem muitas causas reais para esse caos que vemos no mundo ao nosso redor, bem como em nossas próprias vidas. Também existe uma solução muito real para aqueles que estão dispostos a fazer o que é necessário!

Coluna Lateral: Será que Deus controla todas as decisões humanas?

11 • Ouvidos Moucos

O profeta Jeremias advertiu o povo rebelde da antiga Judá que eles precisavam se voltar para Deus em humilde obediência. Como as admoestações de Jeremias se aplicam às pessoas do mundo anárquico de hoje?

14 • As Festas Proféticas da Bíblia

Deus providenciou sete festas anuais que representam a obra de Jesus Cristo para salvar a humanidade. Por isso, é de suma importância que todos nós aprendamos sobre o que elas ensinam.

17 • Um Mundo de Ponta-Cabeça

A Suprema Corte dos Estados Unidos novamente desafiou a Deus—agora não apenas negando Sua Palavra, mas também a evidência científica.

19 • 75 anos após a Segunda Guerra Mundial: a história se repetirá?

Uma conflagração massivamente destrutiva que abrangeu o mundo terminou há setenta e cinco anos, ceifando a vida de milhões de pessoas e causando sofrimentos incalculáveis. Entretanto, a profecia bíblica nos diz que um tempo ainda pior está chegando.

22 • A Guerra Contra a Lei e a Ordem

Um movimento generalizado para desacreditar, retirar apoio financeiro e agredir fisicamente os policiais têm chocado muitas nações. O que está acontecendo? O que está por trás dessa guerra contra a lei e a ordem?

26 • Vivendo À Luz da Eternidade!

Ao concluir nossa série sobre a eternidade, vemos que a Luz que brilha do início ao infinito deve brilhar em nós e através de nós—agora e para sempre.







QUEM SOMOS

A Igreja de Deus Unida, *uma Associação Internacional*, encontra as suas raízes na Igreja que Jesus fundou, no início do primeiro século. Seguimos os mesmos ensinamentos, doutrinas e práticas que então foram estabelecidas. A nossa incumbência é de proclamar o evangelho do vindouro Reino de Deus por todo o mundo, como uma testemunha, e de ensinar todas as nações a observar o que Cristo ordenou (Mateus 24:14; 28:19-20).

Nós oferecemos esta revista e outras publicações gratuitamente, seguindo a instrução de Cristo: "de graça recebestes, de graça dai" (Mateus 10:8). Isto é feito possível pelos generosos dízimos e ofertas dos membros da Igreja e colaboradores, que voluntariamente contribuem para o suporte desta Obra. Se desejar, de livre vontade dar um dízimo ou fazer um donativo no Brasil, para ajudar esta Obra de Deus, use a conta bancária na página 32.

Se vive em Angola, somos representados pela Igreja de Deus Mundial em Angola e seus detalhes bancários são:

Banco Angolano de Investimento (BAI): Número da Conta Bancária: 115086564.10.001
Beneficiário: Paulino João Foi. Em nome da Igreja de Deus Mundial em Angola.

Internet: https://portugues.ucg.org/a-boa-nova / **Facebook:** Igreja de Deus Unida

ENDEREÇOS

Brasil: Igreja de Deus Unida
Caixa Postal 2027
Uberlândia – MG,
CEP 38400-983
Telefone: +1 (513) 576 9796
e-mail: info@ucg.org

Estados Unidos da América:
Igreja de Deus Unida
P O Box 541027,
Cincinnati, OH, 45254-1027
Telefone: +1 (513) 576 9796
e-mail: info@ucg.org

Angola:
Igreja de Deus Mundial
Caixa Postal No 12,
Município de Cacuaco, Luanda
Telefones: +244 923 429 320
+244 923 633 506 / +244 923 719 704
e-mail: dedeusmundial@hotmail.com

A Boa Nova é a edição portuguesa da revista *Beyond Today*

Capa: layritten/123RF Fotos, do cimo: layritten/123RF; Justinen Creative/Goodsalt.com; Leonid Ikan/iStock/Getty Images Plus



Scott Ashley
Editor-chefe

Um Vírus Letal

Agora já estamos nos acostumando a ver o mundo amaldiçoado por um vírus mortal. Temos visto o caos em todo o mundo, enquanto as nações tentam lidar com esse inimigo—invisível e, terrivelmente, real. Ele tem causado muitos estragos na vida das pessoas e ainda segue em sua senda de destruição e morte. Os governos procuram desesperadamente uma cura, mas ainda sem sucesso. Portanto, continuamos esperando, aflitivamente, por uma solução.

Provavelmente, você deduziu que estou falando sobre o coronavírus, causador da Covid-19. Mas, não estou. Estou falando sobre algo muito pior, muito mais difundido e muito mais letal.

Estou falando sobre a maldade do coração humano. Assim como os efeitos destrutivos da Covid-19 e as respostas a ela ficaram claros nos últimos meses, a mesma coisa tem acontecido com os efeitos destrutivos da maldade do coração humano. Vimos isso claramente nos edifícios incendiados, nos negócios destruídos e saqueados, nas pilhas de vidros estilhaçados, nas pichações e, acima de tudo, no clamor angustiante de famílias enlutadas pela perda de entes queridos, cujas vidas foram levadas muito cedo.

Mas, de onde vem esse espírito e atitude? E quando, e como, isso vai acabar?

A Boa Nova é uma revista de entendimento porque escrevemos de uma perspectiva única—a perspectiva da Palavra de Deus, a Bíblia Sagrada. Cremos que esse livro é a preciosa revelação de Deus para a humanidade.

E por meio dela reconhecemos que as causas fundamentais dos problemas da humanidade são de natureza espiritual. Elas estão enraizadas em nossas falhas e deficiências espirituais. E por causa disso, as pragas causadas pelo homem, como crime, violência, ódio, racismo, opressão, injustiça e guerra, estão conosco desde os primórdios da existência dos seres humanos na Terra. E permanecerão conosco até que uma solução espiritual seja implementada.

Qual é a profunda falha espiritual da humanidade? A maioria das pessoas tende a pensar que as pessoas são basicamente boas. Mas a Bíblia—a revelação inspirada de nosso Criador à humanidade—mostra algo muito diferente. Observe como a Palavra de Deus diz o que realmente somos. Ao falar da humanidade, ela nos diz o seguinte:

- "Não conhecem o Caminho da Paz; *não existe justiça em suas intenções* e práticas" (Isaías 59:8, Bíblia King James Atualizada, grifo nosso).
- "O coração é a coisa mais mentirosa e traiçoeira que existe do mundo; o coração do homem é terrivelmente cheio de maldade. Não há ninguém capaz de saber até que ponto é mau e pecador o coração humano!" (Jeremias 17:9, Bíblia Viva).
- "Não há um justo, nem um sequer. Não há ninguém que entenda; não há ninguém que busque a Deus. Todos se extraviaram e juntamente se fizeram inúteis. Não há quem faça o bem, não há nem um só . . . Os seus pés são ligeiros para derramar sangue. Em seus caminhos há destruição e miséria; e não conheceram o caminho da paz. Não há temor de Deus diante de seus olhos" (Romanos 3:10-18).

Eu poderia citar muitas outras passagens, mas acho que você já entendeu. A verdade é que nos enganamos ao pensar que os seres humanos são essencialmente bons. Também estamos nos enganando ao pensar que há pessoas diferentes e particularmente boas. A Palavra de Deus contesta isso de maneira muito clara—releia as passagens acima!

Sem dúvida, a humanidade tem um grave e profundo problema espiritual—um vírus mortal que nos infectou e está nos conduzindo ao pecado e à morte. Nossa maneira de pensar perversa, maliciosa, individualista, egocêntrica e interesseira, inevitavelmente, leva à discórdia, ao conflito, ao ódio, à violência e à guerra. Esse padrão de comportamento tem nos acompanhado desde que Caim matou seu irmão Abel em um acesso de raiva e ciúme. E hoje continuamos matando nossos irmãos, porém em uma escala muito maior e cada vez com mais eficiência.

Então, qual é a solução para isso? Deus tem um plano. Ele não nos deixou sem esperança. E Sua solução é um transplante espiritual de coração.

Podemos ler sobre essa surpreendente promessa em Ezequiel 36:26: "E vos darei um coração novo e porei dentro de vós um espírito novo; e tirarei o coração de pedra da vossa carne e vos darei um coração de carne. E porei dentro de vós o Meu espírito e farei que andeis nos Meus estatutos, e guardeis os Meus juízos, e os observeis . . . e vós me sereis por povo, e Eu vos serei por Deus".

Esse novo coração provém do poder transformador do Espírito Santo de Deus. Isso não é algo que possamos realizar por conta própria. Essa transformação espiritual é algo que somente Deus pode fornecer. E, como visto na profecia acima, isso é o que Ele vai oferecer ao mundo inteiro depois que Jesus Cristo voltar.

Mas não precisamos esperar até lá! Ele quer fazer isso por nós agora. No entanto, nós devemos dar o primeiro passo. E como fazer isso? Deus nos diz claramente o que precisamos fazer:

"Buscai ao Senhor enquanto se pode achar, invocai-o enquanto está perto. Deixe o ímpio o seu caminho, e o homem maligno, os seus pensamentos e se converta ao Senhor, que se compadecerá dele; torne para o Nosso Deus, porque grandioso é em perdoar" (Isaías 55:6-7).

A Bíblia chama esse processo de arrependimento—mudar nossa maneira humana de pensar e viver para começar a pensar e viver à maneira de Deus. Isso significa abandonar nossos caminhos egoístas e pecaminosos, que têm trazido tanto sofrimento e tristeza ao nosso mundo, e nos tornar filhos e filhas amorosos de Deus.

Você está disposto a buscar a cura para esse vírus mortal? ***BN***



Por Que JESUS CRISTO VOLTARÁ?

Muitas pessoas acreditam que Jesus Cristo logo retornará à Terra. Mas elas não entendem claramente os motivos de Sua segunda vinda. Na primeira parte desta série, a pergunta é: Por que Jesus Cristo precisa voltar? O que Ele vem fazer na Terra?

por Tom Robinson

Em meio às provações da vida e aos tempos difíceis, sempre haverá diante de nós uma esperança maravilhosa. Embora o mundo esteja cercado de trevas e ainda vai ficar cada vez mais sombrio, uma reviravolta está próxima de acontecer na vinda do Salvador do mundo—na verdade, a segunda vinda, como entendem os cristãos. Mas, isso realmente vai acontecer? E por quê?

Todos aqueles que se identificam como cristãos creem que Jesus Cristo morreu, ressuscitou dos mortos, foi para o céu e que um dia retornará como prometido. Porém, há controvérsias sobre a natureza desse retorno. Por exemplo, alguns pensam que Seu retorno se dá de forma espiritual através da Igreja. Contudo, a maioria dos cristãos acredita que Cristo retornará literalmente em poder e glória—e as pesquisas revelam que uma grande parcela deles crê que Seu retorno ocorrerá em poucas décadas.

Ainda assim, há quem ridicularize essa ideia. Mas, a Bíblia advertiu que nos últimos dias surgiriam zombadores, dizendo: "Jesus prometeu voltar, não foi? Então, onde está Ele? Ele não virá nunca! Ora, até onde qualquer um pode lembrar-se, tudo tem permanecido exatamente como era desde o primeiro dia da criação" (2 Pedro 3:3-4, Bíblia Viva).

Entretanto, por mais relevante que seja a crença no retorno de Cristo, ela se opõe estranhamente a outro conceito popular da teologia convencional que diz que pessoas com uma alma imortal vão subir ao céu para ficar com Cristo logo depois de morrer. Mas parece que isso não deixa nenhuma razão plausível para o retorno de Jesus e para a ressurreição de Seus seguidores, que deveria ocorrer nessa ocasião. Há explicações que tentam juntar esses conceitos, mas, na verdade, elas não têm muita lógica.

Embora a maioria que se concentre no retorno de Cristo, as pessoas ainda pensa nisso como um passo a caminho do céu.

Em meio a toda essa confusão, precisamos entender algumas coisas: Por que Jesus está voltando? Será que Ele deixou algum assunto pendente aqui na Terra? O que Ele pretende fazer quando chegar aqui? E o que isso significa para o nosso futuro? Vamos examinar doze razões bíblicas acerca disso—começaremos com seis delas neste artigo e as outras seis na próxima edição.

1. Para cumprir as profecias e as promessas

Em primeiro lugar, Jesus disse especificamente que voltaria—e Ele precisa ser fiel à Sua palavra. Ele disse aos Seus discípulos: "Virei outra vez e vos levarei para Mim mesmo, para que, onde Eu estiver, estejais vós também" (João 14:3). Ele ainda disse que no tempo do fim "todas as tribos da terra se lamentarão e verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória" (Mateus 24:30; ver também Mateus 26:64). Contudo, as nações não vão recebê-Lo de braços abertos.

Como parte da "revelação de Jesus Cristo" (Apocalipse 1:1), o apóstolo João reiterou: "Eis que vem com as nuvens, e todo olho O verá, até os mesmos que O traspassaram; e todas as tribos da terra se lamentarão sobre Ele" (versículo 7).

Quando os discípulos viram Jesus subir às nuvens do Monte das Oliveiras, nos arredores de Jerusalém, dois anjos disseram-lhes: "Esse Jesus, que dentre vós foi recebido em cima no céu, há de vir assim como para o céu O vistes ir" (Atos 1:11). E isso era uma parte importante da qual eles serviriam de testemunhas (versículo 8). E assim fizeram—fielmente.

Encontramos o prometido retorno de Cristo predito em todo o Novo Testamento—em todos os quatro Evangelhos, no livro de Atos e confirmado por todos os autores do Novo Testamento.

Mas essa promessa não se originou no Novo Testamento. A mensagem da vinda do Messias em poder e glória está em toda a Bíblia, principiando com os profetas dos tempos do Antigo Testamento. Como declara Judas 14-15: "E destes profetizou também Enoque, o sétimo depois de Adão, dizendo: Eis que é vindo o Senhor com milhares de Seus santos, para fazer juízo contra todos...".

O Salmo 96 também declara: "*Porque vem a julgar a terra*; julgará o mundo com justiça e os povos, com a Sua verdade" (versículo 13, grifo nosso).

Muitas profecias falam da vinda do Senhor com poder e das grandes mudanças que Ele trará ao mundo. Algumas dessas profecias falam ao mesmo tempo da primeira e da segunda vinda de Cristo, embora um intervalo de tempo separe esses eventos.

Por exemplo, Isaías 9:6 começa dizendo que "um menino nos nasceu, um filho se nos deu...", referindo-se à primeira vinda de Jesus. Mas logo a profecia avança ao futuro e diz que "o principado está sobre os seus ombros [como Governante!]; e o Seu nome será Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz. Do incremento deste principado e da paz, não haverá fim, sobre o trono de Davi e no Seu reino, para o firmar e o fortificar em juízo e em justiça, desde agora e para sempre" (versículos 6-7). A última parte desta profecia não aconteceu na primeira vinda de Cristo, mas acontecerá quando Ele vier novamente.

Aquele que veio como um Cordeiro sacrificial retornará como o poderoso Leão de Judá (ver Apocalipse 5:5, 11-13). Como nos diz Hebreus 9:28: "Assim também Cristo, oferecendo-se uma vez, para tirar os pecados de muitos, *aparecerá segunda vez*, sem pecado [não mais para morrer como expiação pelos pecados], aos que O esperam para a salvação".

As promessas e as profecias do retorno de Cristo são infalíveis. Pois, temos certeza de que "Deus...não pode mentir "(Tito 1:2) e que, como disse Jesus, "a Escritura não pode ser anulada" (João

10:35). Porque Deus é o "Deus da verdade" (Salmos 31:5, Deuteronômio 32:4; Isaías 65:16). E Sua Palavra é a verdade (João 17:17).

O próprio Jesus, Deus que se fez carne, foi o Verbo que inspirou o Antigo Testamento e engrandeceu a mensagem de Deus no Novo Testamento. Ele declarou ser a própria personificação da verdade (João 14:6). Ele veio dar testemunho da verdade (João 18:37). O apóstolo Paulo afirmou que "está a verdade em Jesus" (Efésios 4:21). Cristo e o Pai enviaram o Espírito Santo da verdade para nos guiar em toda a verdade (João 16:13)—o mesmo Espírito que inspirou os escritores da Bíblia (1 Pedro 1:10-12; 2 Pedro 1:20-21) .

Obviamente, se não podemos contar com a verdade de que Jesus está voltando, então não podemos contar com *nada*! Mas, sem dúvida, podemos contar com isso—"aguardando a bem-aventurada esperança e o aparecimento da glória do grande Deus e nosso Senhor Jesus Cristo" (Tito 2:13). Paulo expressou esse desejo com uma oração comum, aparentemente em aramaico, na Igreja primitiva: *Maranata*! Esta palavra foi traduzida como "vem, Senhor!" (ver 1 Coríntios 16:22, NVI).

Jesus precisa retornar para manter a retidão e a honra dEle e do Pai—e para defender a verdade de tudo o que Eles proclamaram. Mas, evidentemente, a promessa da vinda de Cristo não se destinava apenas a demonstrar a veracidade de seu cumprimento. Outros grandes propósitos por trás do retorno de Cristo são revelados em muitas promessas e profecias específicas. Definitivamente, Ele tem um trabalho vital a fazer aqui, como logo veremos!

2. Para salvar a humanidade da completa destruição

Precisamos desesperadamente do retorno de Cristo ou a raça humana está condenada.

O mundo está ficando cada vez pior. Paulo nos disse que "nos últimos dias, sobrevirão tempos difíceis" (2 Timóteo 3:1, ARA)—tempos de crescente perigo e angústia. Ele então dá uma lista de atitudes e comportamentos egoístas, dureza de coração e perversidades que vêm aumentando há algum tempo (versículos 2-5).

Essa época se refere a que vivemos atualmente—nossa época está cada vez mais parecida com a época de Noé, quando os pensamentos das pessoas eram continuamente maus e Deus decretou a destruição do mundo com um dilúvio global, salvando apenas a família de Noé (Gênesis 6:5, 11-13). Jesus disse que antes de Seu retorno, as condições seriam como as dos dias de Noé, em que as pessoas estariam realizando suas atividades normais em meio à crescente miséria e alheias a uma iminente destruição catastrófica (Mateus 24:37-39).

Na verdade, Jesus disse que o tempo do fim será a *pior época* da história antes de Seu retorno, advertindo: "Porque haverá, então, grande aflição [terríveis tribulações e angústia], como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem tampouco haverá jamais" (Mateus 24:21).

A situação será tão crítica que, "se o tempo de calamidade não tivesse sido limitado [interrompido], ninguém sobreviveria..." (versículo 22, Nova Versão Transformadora). "Mas", nos é dito, "esse tempo foi limitado por causa dos escolhidos [o povo escolhido de Deus]" (mesmo versículo, Nova Versão Transformadora).

Atualmente a humanidade alcançou a capacidade de se autoexterminar do planeta através de armamentos nucleares e outras armas de destruição em massa. E muitas profecias mostram que as nações estão avançando implacavelmente para uma terrível época de guerra mundial em que essas armas serão utilizadas. Além disso, ainda outras profecias avisam que Deus enviará desastres cataclísmicos sobre uma humanidade impenitente para destruir qualquer um que ainda restasse, isso se os efeitos desses desastres não fossem interrompidos.

Felizmente, Jesus intervirá, pois Ele prometeu impedir que a humanidade seja exterminada—e, novamente, por causa dos eleitos ou escolhidos de Deus!

3. Para ressuscitar e transformar Seus fiéis à imortalidade

Jesus prometeu a vida eterna para Seus seguidores, declarando que Ele os ressuscitaria no último dia (João 6:39-40, 44, 54).

Logo após dizer que todas as pessoas na Terra verão Seu retorno (Mateus 24:30), Jesus disse isso sobre Si mesmo: "E ele enviará os seus anjos com rijo clamor de trombeta, os quais ajuntarão os seus escolhidos desde os quatro ventos, de uma à outra extremidade dos céus [a abóbada celeste da Terra]" (Mateus 24:31).

E isso inclui os verdadeiros seguidores de Cristo que ainda estiverem vivos quando Ele vier e também aqueles que já morreram: "Porque o mesmo Senhor descerá do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro; depois, nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor" (1 Tessalonicenses 4:16-17).

Então, Jesus vem para Sua Noiva espiritual, a Igreja—Seu corpo coletivo de crentes—que também O tem como Noivo e Esposo (comparar Mateus 25:1-13; Efésios 5:25-33).

Muitas pessoas acham que Jesus virá apenas para tirar todos nós daqui e nos levar para viver permanentemente no céu. Mas não é isso que a Bíblia ensina. Em vez disso, ela mostra que viveremos com Cristo na Terra, como logo veremos.

Quando formos levantados para encontrar Cristo, Ele vai nos transformar em seres imortais como corpos glorificados e espirituais, assim como o dEle. Ele "transformará o nosso corpo abatido, para ser conforme o Seu corpo glorioso" (Filipenses 3:21). "Quando Ele se manifestar [na Sua vinda], seremos semelhantes a Ele; porque assim como é O veremos" (1 João 3:2). Assim como Jesus se tornou um "espírito vivificante" em Sua ressurreição (1 Coríntios 15:45), nós também nos tornaremos (versículos 47-49)—então seremos imortais e incorruptíveis (versículos 52-55).

Nessa transformação, Jesus completará nossa redenção, que foi iniciada em Sua primeira vinda. Ele nos redimiu e nos resgatou da morte através de Seu próprio sacrifício (Gálatas 3:13; 1 Pedro 1:18-19; Apocalipse 5:9). No entanto, ainda podemos morrer, por isso, a total redenção é algo que ainda esperamos. Jesus disse que, com a chegada dos eventos do tempo do fim, a "redenção está próxima" (Lucas 21:28). Aguardamos a "redenção da possessão de Deus" (Efésios 1:14), ou seja, "a redenção do nosso corpo" na vinda de Cristo (Romanos 8:23). Isso corresponde à salvação final, estar livres do pecado e da morte e viver para sempre com Cristo e o Pai!

4. Para se manifestar gloriosamente por honra e vindicação

Conquanto sendo o Deus Criador encarnado que veio para salvar a todos, em sua primeira vinda, Jesus foi achincalhado,

perseguido, brutalizado, torturado, envergonhado e humilhado. Embora tenha ressuscitado da sepultura, Ele foi visto apenas por alguns—dentre Seus seguidores—e ainda assim foi rejeitado por Sua nação. Ainda hoje muitas pessoas zombam de Jesus e até usam Seu nome para praguejar.

Embora o sofrimento de Cristo e a contínua rejeição a Ele por muitas pessoas sejam parte do plano de Deus em andamento. Esse tipo de tratamento do Criador e Salvador da humanidade, obviamente, não é o que Ele merece. Ele merece honra, glória, adoração, devoção e veneração de todos. E aqueles que resistirem a Ele serão obrigados a respeitá-Lo e obedecê-Lo.

Jesus abriu mão de Sua divina majestade e de Seu poder para se humilhar a ponto de vir para a Terra para sofrer uma morte por crucificação como se fosse um criminoso (Filipenses 2:5-8). "Pelo que também Deus o exaltou soberanamente e lhe deu um nome que é sobre todo o nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho dos que estão nos céus [os anjos], e na terra, e debaixo da terra [os mortos e sepultados que, mais tarde, vão ressuscitar], e toda língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai" (Filipenses 2:9-11).

Deus não pretende que a última visão pública que o mundo terá de Jesus seja a de um criminoso condenado e morto na cruz—e tendo apenas algumas testemunhas de Sua ressurreição. Em vez disso, Ele será *completamente vindicado*, aparecendo para o mundo como Ele é, ou seja, o Deus vivente e todo-poderoso. Ele manifestará Seu incrível poder em Sua vinda. Isso também irá vindicar a Seus seguidores.

Aguardamos um futuro em que "o Filho do Homem virá na glória de Seu Pai, com os Seus anjos" (Mateus 16:27). Paulo disse que Cristo virá "para ser glorificado nos Seus santos e para se fazer admirável, naquele Dia, em todos os que creem" (2 Tessalonicenses 1:10; comparar João 17:24). Ele também mostrará Sua glória às nações: "O tempo vem, em que ajuntarei todas as nações e línguas; e virão e verão a Minha glória" (Isaías 66:18). E, de fato, como lemos anteriormente, "todo olho O verá" (Apocalipse 1:7).

Jesus finalmente receberá o respeito e a honra que merece!

5. Para governar como Rei sobre todas as nações

Também nos é dito que "quando o Filho do Homem vier em Sua glória, e todos os santos anjos, com Ele, então, se assentará no trono da Sua glória; e todas as nações serão reunidas diante dEle" (Mateus 25:31-32). Ao soar a sétima e última trombeta de Apocalipse, além de os mortos em Cristo serão ressuscitados, também será feito um anúncio maravilhoso: "Os reinos do mundo vieram a ser de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará para todo o sempre" (Apocalipse 11:15). Então, finalmente, o Reino de Deus será estabelecido.

Jesus retornará com poder para tomar o controle das nações e governá-las como "Rei dos reis e Senhor dos senhores" (Apocalipse 19:15-16; comparar Apocalipse 17:14). "E o Senhor será rei sobre toda a terra" (Zacarias 14:9). E em Salmos 67:4 diz o seguinte: "Alegrem-se e regozijem-se as nações, pois julgarás os povos com equidade, *e governarás as nações sobre a terra*".

Os discípulos de Cristo desta era, então glorificados com Ele, "reinarão com Ele mil anos" (Apocalipse 20:6)—o Milênio—"*e eles reinarão sobre a terra*" (Apocalipse 5:10). Em vez ir para o céu, eles viverão aqui e terão um trabalho importante a fazer—realizar uma maravilhosa transformação no mundo inteiro. Jesus chamou este tempo de "idade vindoura" (Lucas 18:30; Marcos 10:30) e "regeneração [ou renascimento], quando o Filho do Homem se assentar no trono da Sua glória" e Seus doze apóstolos também vão se assentar "sobre doze tronos, para julgar as doze tribos de Israel" (Mateus 19:28).

Será uma era de uma espantosa renovação, principiando com Israel e se expandindo por todo o mundo!

6. Para libertar e exaltar Israel

Como vimos, Jesus herdará o trono de Davi sobre Israel (Isaías 9:6-7; ver também Lucas 1:32). Ao assentar-se neste trono, Ele governará todo o mundo, e Israel será elevada acima de todas as nações.

O retorno de Jesus permitirá o cumprimento do plano de Deus para Israel.

Nos últimos séculos, as nações descendentes da antiga Israel foram muito abençoadas em cumprimento das promessas feitas aos patriarcas Abraão, Isaque e Jacó (ver nosso guia de estudo bíblico gratuito *Os Estados Unidos e a Inglaterra na Profecia Bíblica* para saber mais). Isso não se trata de uma questão de preferência racial, mas de herança e responsabilidade familiar. A intenção de Deus é abençoar todas as nações por meio dos descendentes de Abraão (Gênesis 12:1-3; 26:4; 28:14).

Contudo, as profecias mostram que, pouco antes da volta de Jesus, as nações israelitas—agora herança do noroeste da Europa, assim como o povo judeu—futuramente vão passar por um tempo de terrível provação, que é chamado de grande tribulação por causa dos flagrantes pecados de todos. "É tempo de angústia para Jacó [ou Israel]; ele, porém, será salvo dela" (Jeremias 30:7)—isto é, depois de passar por isso.

Os israelitas e o povo judeu enfrentarão hostilidades e ataques devastadores de outras nações. Deus advertiu aos israelitas: "Em todos os vossos lugares habitáveis, as cidades serão destruídas" (Ezequiel 6:6). Pois, "todas as nações da terra" vão se unir e cercar Jerusalém (Zacarias 12:1-3).

Não obstante, Jesus intervirá para defender o Seu povo: "E o Senhor sairá e pelejará contra estas nações, como pelejou no dia da batalha. E, naquele dia, estarão os seus pés sobre o monte das Oliveiras" (Zacarias 14:3-4). Jesus voltará ao mesmo lugar de onde partiu para o céu—mas agora virá como um guerreiro divino.

Diversas profecias mostram que Ele reunirá os exilados dispersos de Israel e os trará de volta à Terra Prometida. Novamente, Israel, que foi dividida em duas nações, as tribos do norte de Israel lideradas por Efraim e a tribo do sul de Judá, se tornará em uma única e indivisível nação e mais uma vez será governada pelo rei Davi, já ressuscitado nessa ocasião (Ezequiel 37:15-28). Como já mencionado, cada tribo será governada por um dos doze apóstolos (Mateus 19:28). E eles, juntamente com Davi, reinarão sob o governo mundial de Cristo.

Jesus libertará os israelitas física e espiritualmente. Muitos pensam que a Nova Aliança trazida por Jesus—através da qual as pessoas são perdoadas por Seu sacrifício e a verdadeira obediência a Deus e possível por meio de Seu Espírito—era apenas para a Igreja desta era. Mas Deus disse que estava fazendo a Nova Aliança "com a casa de Israel e com a casa de Judá", por meio da qual Ele colo-

►(continua na página 25)



A Chave para Acabar com o Caos

Existem muitas causas reais para esse caos que vemos no mundo ao nosso redor, bem como em nossas próprias vidas. Também existe uma solução muito real para aqueles que estão dispostos a fazer o que é necessário!

por Gary Petty

Você gostaria que alguém pudesse ajudá-lo a encontrar algumas respostas para o caos que vemos ao nosso redor? Certamente, isso é possível. Mas isso vai significar olhar atentamente para as verdadeiras causas subjacentes de nossos problemas políticos, sociais, raciais e econômicos. Nesse processo, você pode descobrir a única solução para qualquer nação e para um mundo que está se despedaçando.

Vivemos em um mundo onde ninguém consegue resolver seus problemas porque nenhuma sociedade humana reconhece realmente ao Criador. Este não é o mundo que Deus queria para nós. E, se este não é o mundo que Ele desejava, que tipo de agenda política você deve ter para trazer mudanças a este mundo conturbado? A resposta tem a ver com o que motiva sua cidadania.

Os Estados Unidos e o mundo estão divididos sobre quem é o culpado pela confusão política, pelo ódio, pela violência, pela crise sanitária mundial, pelos conflitos raciais, pela crise econômica e pela ansiedade sempre presente, que inunda o ciclo de notícias e assola nossa saúde mental. Parece que todos estão apontando o dedo e gritando furiosamente para aqueles que eles acham que são os responsáveis.

Você pode escolher a quem culpar—democratas, republicanos, chineses, russos, uma sociedade secreta de bilionários que tenta governar o mundo, teóricos da conspiração da internet, a geração X, a geração Y (millennials), a geração Z, a geração da TV (baby boomers), o Estado Profundo, os capitalistas, os comunistas, os socialistas, os profissionais da área médica, os racistas, os anarquistas, o Google, o Facebook, entre outros. Muitas pessoas têm sua própria lista de culpados.

E quem é o culpado? Nós vamos responder a essa pergunta.

Onde está Deus?

Antes de tudo, vamos fazer uma pergunta ainda mais instigante: Como você descreveria a maneira como Deus está lidando com a humanidade? Onde está Deus em toda essa confusão?

Parece que, dentre todas as pessoas, os cristãos deveriam ser capazes de explicar as soluções de Deus. Mas, na realidade, aqueles que se identificam como cristãos estão profundamente divididos sobre as respostas de como Deus quer que resolvamos os problemas da pobreza, da governança, das relações raciais e da injustiça em todo o mundo.

O ponto de partida para encontrar as respostas se encontra em Salmos 103:19: "O Senhor tem estabelecido o Seu trono nos céus, e o Seu reino domina sobre tudo". A resposta certeira e verdadeira para todas as perguntas começa com a aceitação do Deus da Bíblia como Criador e Governante de toda a Terra. Mas também significa que você precisa ter uma clara definição de sua verdadeira cidadania.

Deus é culpado por permitir que este mundo seja corrupto?

O fato de Deus ser soberano sobre tudo não significa que Ele criou essa situação humana violenta, autodestrutiva e disfuncional. A história de Adão e Eva não é um bom conto de fadas sobre como entender o bem e o mal. A história deles é a realidade de como o mal se tornou parte da experiência humana. Nossos primeiros pais viveram em perfeita paz e felicidade enquanto seguiram as instruções de Deus. Então, Satanás entrou em suas vidas e tudo mudou.

Precisamos entender que Satanás é um ser real. Ele era um dos muitos seres angélicos criados por Deus antes da criação do universo físico. Ele se rebelou contra Deus e agora deseja acabar com o propósito de Deus para a humanidade—e, consequentemente, o propósito de Deus para você. Satanás influenciou nossos primeiros pais e eles se afastaram de Deus. Segundo o apóstolo Paulo, daquele ponto em diante seus descendentes foram mantidos, espiritualmente, cegos pelo "deus deste século" (2 Coríntios 4:3-4).

Isso significa que toda a história humana tem sido uma experiência triste e desestruturada na formação de religiões, governos e sistemas sociais para garantir justiça, igualdade e segurança. E também significa que o deus desta era, o autor do mal, manipulou as pessoas e o curso da história humana por meio da cegueira espiritual. Essa cegueira espiritual é a raiz da incapacidade

Elizabeth Fitt/SIPA/2001230938

humana de se governar sem conflito, injustiça e violência.

Você precisa entender que Deus ainda governa todo o universo. E ele ainda está envolvido com os seres humanos. Mas Deus concedeu a essa humanidade obstinada um determinado período de tempo para experimentar todos os tipos de governo, sistemas de justiça e teorias econômicas que possa inventar para perceber que nada disso funcionará sem Ele.

Deus continua intervindo

Deus tem um plano para a humanidade, e isso inclui um plano pessoal para sua vida. Você pode descobrir o propósito específico de Deus para você—e isso tem a ver com sua cidadania. Deus não está afastado e ignorando toda essa confusão que está acontecendo na Terra. Ele está agindo, em meio a essa tragédia humana, para cumprir Seu desígnio para a humanidade.

> Ser cidadão do Reino de Deus significa aceitar a soberania de Deus sobre você e toda a humanidade. E isso substitui todas as outras formas de lealdade e patriotismo.

Um exemplo da intervenção de Deus no passado se encontra em Isaías 45:1: "Assim diz o SENHOR ao Seu ungido, a Ciro, a quem tomo pela sua mão direita...".

Ciro foi um famoso rei da Pérsia. E o que é muito interessante nessa passagem é que Isaías escreveu essa profecia um século antes de Ciro nascer. No início de seu reinado, Ciro emitiu um decreto para mandar de volta os judeus, que haviam sido dispersos pelo cativeiro babilônico, a Jerusalém para que reconstruam o templo (2 Crônicas 36:22-23). Os judeus voltaram e, anos depois, Jesus, o Messias, veio a este mundo como um judeu, exatamente como está escrito nas profecias. Então, Ciro foi usado por Deus para garantir que Jesus nascesse na Judeia.

Porém, a intervenção de Deus na história humana não significa que Ele controla todas as ações humanas. E, mesmo sob a influência malévola do deus desta era, Ele está nos permitindo criar religiões, governos e sistemas sociais. Mas, nada disso produz paz, justiça, prosperidade para todos nem lança uma luz sobre a cegueira espiritual da guerra, do crime, do ódio, da ansiedade, do sofrimento e das vidas arruinadas.

Onde está sua cidadania?

Você vive em um mundo em que a humanidade não pode resolver seus problemas, porque nenhuma sociedade ou governo humano atuais está sujeita ao governo de Deus. Se este não é o mundo que Deus queria para nós, então, que agenda política devemos adotar para trazer mudanças a este mundo conturbado?

Para responder a essa pergunta, primeiro *é preciso* responder a outra pergunta: *Como definimos nossa cidadania?*

Aqui está como o apóstolo Paulo define a cidadania cristã: "A nossa cidadania, porém, está nos céus, de onde esperamos ansiosamente um Salvador, o Senhor Jesus Cristo" (Filipenses 3:20, NVI).

Paulo tinha sido um proeminente líder entre as autoridades religiosas judias. Ele também era um cidadão do Império Romano por nascimento. Mas sua *cidadania principal* estava no Reino de Deus, que governa desde o céu.

Nenhum movimento político ou social pode resolver essa situação humana. O verdadeiro problema está na mente e no coração de cada um de nós. Visto que o principal problema está dentro do coração humano, somente Deus pode dar a solução. Isso significa que a solução para os problemas da sociedade começa com Deus obrando ativamente em sua vida e trazendo uma mudança fundamental em seu ser interior. E Deus fará isso. Pois, isso faz parte da mensagem do evangelho—as *boas novas*.

Podemos continuar tentando mudar as outras pessoas ou o governo ou a cultura, mas enquanto não nos submetermos a Deus e ao Seu poder de mudar nosso ser interior, sempre acabaremos com os mesmos problemas. Você não pode mudar outra pessoa, mas *Deus* pode mudar *você*, se você permitir.

Onde está nossa lealdade?

Todos nós devemos entender, humildemente, que, enquanto Satanás for o deus desta era, nenhum esforço humano libertará a humanidade de sua cegueira espiritual. Deus está procurando aqueles que desejam sair das trevas e participar da única e verdadeira esperança para a humanidade. Deus está procurando aqueles que vão se submeter ao Seu governo enquanto vivem nesta era de trevas espirituais.

Quando você aceita o chamado de Deus para receber a cidadania de Seu sublime reino, ocorre uma mudança fundamental em sua fidelidade. Mas esse não é um chamado fácil. Isso significa muito mais do que "aceitar a Jesus", cantar hinos religiosos e ir à igreja. Para se tornar um cidadão do Reino de Deus, o mesmo que, há muitos séculos, o profeta Daniel predisse que destruiria todos os governos humanos, você deve aceitar os valores e as leis do Reino de Deus *em sua vida agora*. Isso significa que você deve se tornar, num sentido muito genuíno, um estranho espiritual em uma terra estranha.

Hebreus 11:13-16 descreve a vida de grandes homens e mulheres de fé que morreram esperando a restauração do Reino de Deus na Terra:

"Todos estes morreram na fé, sem terem recebido as promessas, mas, vendo-as de longe, e crendo nelas, e abraçando-as, confessaram que eram estrangeiros e peregrinos na terra. Porque os que isso dizem claramente mostram que buscam uma pátria. E se, na verdade, se lembrassem daquela de onde haviam saído, teriam oportunidade de tornar. Mas, agora, desejam uma melhor, isto é, a celestial. Pelo que também Deus não se envergonha deles, de se chamar seu Deus, porque já lhes preparou uma cidade"—a Nova Jerusalém, que virá do céu para a Terra (Apocalipse 21-22).

Na verdade, o verdadeiro cristianismo tem a ver com o fato de ser estrangeiro e peregrino na Terra. Significa buscar uma "pátria" diferente e entender que todas as tentativas humanas de criar uma utopia estão fadadas ao fracasso. Também significa encarar uma jornada ao longo da vida em direção ao retorno de Jesus Cristo.

O processo de transformação de um cidadão do Reino de Deus

Como o fato de ser cidadão do Reino de Deus pode mudar sua vida? Isso muda tudo, porque ser um cidadão do Reino de Deus é viver fundamentando a vida em aceitar não apenas a soberania

de Deus sobre toda a humanidade, mas também sobre *sua* própria vida *agora*. Isso tem a ver com a total submissão à missão de Deus em sua vida. Significa absoluta fidelidade a Jesus Cristo como Salvador, Mestre e Rei dos reis. E essa cidadania deve substituir todas as outras formas de comprometimento e patriotismo.

Quando você é totalmente fiel a Deus, entendendo que sua cidadania está no céu, então você será transformado pela intervenção direta de Deus em sua vida. Aqui está o que você começará a experimentar:

Você começa a buscar o propósito e os objetivos de Deus em sua vida.

Deus tem um propósito para sua vida. E esse propósito tem um objetivo. Lembre-se do que Paulo escreveu: "A nossa cidadania, porém, está nos céus, de onde esperamos ansiosamente um Salvador, o Senhor Jesus Cristo" (Filipenses 3:20). Jesus Cristo está voltando à Terra para destituir todos os governos humanos e restaurar o governo de Deus sobre Sua criação.

Quando você busca o futuro que Deus projetou para você, então deve aceitar Suas orientações para alcançar esse futuro. Isso pode ser uma das coisas mais difíceis para qualquer ser humano fazer. Todos querem ser donos de si mesmos. Queremos controlar o ambiente que nos cerca e todas as outras pessoas ao nosso redor para que possamos nos sentir seguros e felizes.

Mas o alicerce da fé diz respeito a entregar o controle de sua vida a Deus, que é um Pai amoroso. E você só vai conseguir abrir mão desse controle se confiar que Deus está realmente envolvido em sua vida agora, e seguir olhando para o futuro que Ele Prometeu. Você deve orar a Deus e permitir que Ele conduza sua vida.

Você começa a mudar suas prioridades.

Como você gasta seu tempo? O tempo é um grande presente de Deus a cada um de nós. Quando permitimos que Deus determine nossas prioridades, o desejo excessivo de ganhar dinheiro e possuir coisas materiais é substituído pelo desejo ardente de viver como um filho, ou filha, devotado de Deus.

O desejo de alcançar status é substituído pela necessidade de amar os outros. A busca pela individualidade é substituída pela busca do caminho de vida de Deus. O desejo de obter entretenimento constante e gratificação imediata é substituído por uma serena compreensão do que é realmente valioso na vida—ter um relacionamento com Deus como Seu filho e demonstrar o mesmo amor dEle pelas outras pessoas.

Você começa a mudar o modo como gasta sua energia mental e emocional.

A verdade é que desperdiçamos muito tempo de nossas vidas com ressentimento, egoísmo, inveja e outros pensamentos e emoções destrutivas. Por isso, observe o que Deus deseja gerar em sua vida: "Amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão [e] domínio próprio" (Gálatas 5:22-23, ARA). Isso somente pode acontecer quando você reconhece que precisa do governo de Deus em sua vida e aceita que é totalmente incapaz de curar sua cegueira espiritual.

Você começa a obedecer aos mandamentos de Deus.

Você precisa aceitar o direito do Criador de ter domínio sobre Sua criação—e *você* faz parte dela. E como existem as leis da física, como a gravidade que governa o universo, assim também existem leis espirituais que governam seu relacionamento com Deus e com os demais. Portanto, não faz sentido "confessar a Jesus" e ao mesmo tempo ignorar Suas orientações, porque isso significaria que nossa cidadania não está no Reino que Ele proclamou.

Como os cidadãos do Reino de Deus devem interagir com os governos civis?

Dedicar sua vida para ser um cidadão do Reino de Deus naturalmente suscita esta questão: Como os cristãos devem interagir com o governo civil onde vivem?

O apóstolo Pedro abordou essa questão com os primeiros cristãos que viviam sob o rigoroso domínio do Império Romano: "Queridos amigos, lembrem que vocês são estrangeiros de passagem por este mundo. Peço, portanto, que evitem as paixões carnais que estão sempre em guerra contra a alma. A conduta de vocês entre os pagãos deve ser boa, para que, quando eles os acusarem de criminosos, tenham de reconhecer que vocês praticam boas ações, e assim louvem a Deus no dia da sua vinda".

"Por causa do Senhor, sejam obedientes a toda autoridade humana: ao Imperador, que é a mais alta autoridade; e aos governadores, que são escolhidos por ele para castigar os criminosos e elogiar os que fazem o bem. Pois Deus quer que vocês façam o bem para que os ignorantes e tolos não tenham nada que dizer contra vocês. Vivam como pessoas livres. Não usem a liberdade para encobrir o mal, mas vivam como escravos de Deus. Respeitem todas as pessoas, amem os seus irmãos na fé, temam a Deus e respeitem o Imperador" (1 Pedro 2:11-17, BLH).

Veja que Pedro, como também o autor de Hebreus, se dirige aos seguidores de Jesus como "estrangeiros de passagem por este mundo". Pode ser que eles eram cidadãos de uma determinada região ou até mesmo um cidadão do Império Romano, mas estavam plenamente cientes de que sua *principal* cidadania estava no Reino de Deus. Pedro os instrui a se submeterem às autoridades civis para que "quando eles os acusarem de criminosos, tenham de reconhecer que vocês praticam boas ações, e assim louvem a Deus no dia da sua vinda".

Os cristãos foram perseguidos pelos romanos por sua fidelidade a Deus Pai e a Jesus como seu Rei. Ainda assim, Pedro diz que devem obedecer às leis do país para que, quando Jesus retornar, esses governantes civis saibam que Seus seguidores estão entre eles. Obviamente, Pedro não quis dizer que os cristãos devem seguir os líderes civis se eles lhes disserem para desobedecer a Deus (ver Atos 5:29). A principal lealdade de cada cristão é a Deus e a Suas leis, mas os seguidores de Cristo também devem ser conhecidos por seu respeito às autoridades, à paz e pela preocupação com as pessoas.

Durante Seu ministério, Jesus foi confrontado por um grupo de herodianos, que era praticamente um partido político, com a questão de que os judeus deveriam ou não pagar impostos aos romanos. Esta era uma pergunta capciosa. Se Jesus respondesse que deveriam pagar impostos aos romanos, Ele poderia ser acusado de apoiar esse império perverso e perderia o apoio do povo judeu. E se dissesse que não deveriam pagar impostos, Ele poderia ser acusado de sedição e poderia ser preso pelas autoridades romanas.

Jesus pediu-lhes uma moeda e depois fez uma pergunta a esses partidários de Herodes, cuja efígie estava nela. Eles responderam que aquela moeda era de César. Jesus respondeu: "Dai, pois, a César o que é de César e a Deus, o que é de Deus" (Mateus 22:15-21).

Aqui Jesus ilustra a tensão de ser cidadão de um reino terreno e ao

mesmo tempo cidadão do Reino de Deus. A moeda trazia a imagem de César, mostrando que pertencia a ele. Mas o que traz a imagem de *Deus*, demostrando que é propriedade de *Deus*? Os seres humanos feitos à imagem de Deus! Então, o ponto de vista de Jesus é que todos nós devemos nos entregar totalmente a Deus.

Os cristãos devem viver sendo fiéis a Deus, às Suas leis e aos valores de Seu Reino. E isso também inclui o cumprimento das leis dos governos humanos, desde que essas leis humanas não entrem em conflito com a fidelidade a Deus. Jesus, Pedro e Paulo instruíram os cristãos a serem bons cidadãos nos países onde viviam. No entanto, todos os três escolheram a lealdade ao Reino de Deus como sua primeira fidelidade e, por isso, foram mortos.

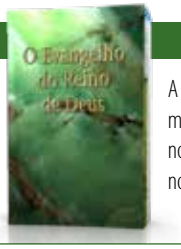
O foco de sua vida

Começamos este artigo com uma lista parcial de grupos acusados de promover o caos em nosso mundo. Mas quem é realmente o culpado? Todos os que foram listados desempenham um papel nisso. Assim como você e eu, se não formos, em primeiro lugar, cidadãos do Reino de Deus. E não se esqueça do deus desta era. Satanás trabalha com mais eficácia no caos. O caos é um terreno fértil para o mal. Quando Jesus retornar, Ele vai remover primeiramente a Satanás, pois este ser tem a capacidade de influenciar os seres humanos. Assim, pela primeira vez, todas as pessoas vão poder experimentar a verdadeira liberdade e felicidade desde que Adão e Eva foram expulsos do Éden.

Todos nós precisamos estar cientes do que está acontecendo em nosso mundo. Todos nós vivemos angustiados por causa do caos, do sofrimento e da maldade. Ademais, é bom ter sempre isso em mente: O Governante soberano do universo já predisse o fracasso de todos os esforços humanos para tentar viver fora de Seu Reino.

Este não é o mundo que Deus projetou para nós. Ele está enviando Jesus Cristo para substituir o mundo combalido e disfuncional desta era, restaurando o Reino de Deus na Terra. Quanto mais você concentra sua vida no caos, mais você se torna parte do problema. Em vez disso, concentre seus pensamentos, ações e energia na esperança, na salvação e na harmonia que Jesus Cristo trará a toda a humanidade quando retornar.

Deus vai criar um novo mundo. Ele está chamando todos aqueles que desejam fazer parte desse grande movimento para que saiam deste mundo e se tornem cidadãos do Seu Reino! ***BN***



PARA SABER MAIS

A palavra evangelho significa boas novas. Qual foi exatamente a mensagem do evangelho de Jesus Cristo? Como e por que são boas notícias? Você realmente precisa entender! Peça ou baixe hoje mesmo nosso guia de estudo bíblico gratuito *O Evangelho do Reino de Deus*!

http://portugues.ucg.org/estudos

Será que Deus controla todas as decisões humanas?

Encontramos um exemplo da poderosa intervenção de Deus nos assuntos humanos no livro bíblico de Daniel. Nessa conhecida história de seu segundo capítulo, Nabucodonosor, o grande rei da Babilônia, teve um sonho perturbador. Daniel, um jovem judeu que foi forçado a servir no palácio do rei, recebeu a inspiração divina para dizer a Nabucodonosor que seu sonho fora inspirado por Deus.

Daniel descreveu que o sonho envolvia uma estranha imagem de um homem com uma cabeça feita de ouro, os braços e o peito de prata, a barriga e as coxas de bronze, as pernas de ferro e os pés de ferro misturados com barro. Uma grande pedra esmagou os pés da imagem, e ela desabou e se tornou um monte de entulho, que foi levado pelo vento.

E Daniel informou ao rei que seu sonho revelava como vários impérios, abrangendo muitos séculos no futuro, estariam envolvidos no plano de Deus para a humanidade. Daniel declarou que a cabeça de ouro representava Nabucodonosor e o Império Babilônico e as outras três partes de metal simbolizavam os reinos subsequentes. A história mostra que a Babilônia foi seguida pelos impérios Persa, Grego e Romano.

O primeiro desses impérios interagiu com a nação judaica. O quarto império interagiu tanto com a nação judaica quanto com a Igreja fundada por Jesus. A profecia termina com a esperança de um evento futuro, quando "o Deus do céu levantará um reino que não será jamais destruído" (Daniel 2:44). Vemos na história de Daniel um homem que, embora vivesse em uma terra estrangeira, entendia qual era sua verdadeira cidadania.

Um exemplo de como Deus também permite que os seres humanos criem sua própria destruição se encontra em uma história da antiga Israel registrada no livro de Juízes. Apesar da interação de Deus com eles, a nação de Israel passou séculos presa em um ciclo autodestrutivo. Durante esse tempo, um homem chamado Abimeleque, filho do juiz Gideão, conspirou com outros homens ávidos de poder. Ele matou a maioria dos outros filhos de Gideão e se autoproclamou rei. Uma leitura de sua história no livro dos Juízes mostra que as coisas não deram certo para Abimeleque e seus seguidores, que não tinham a bênção e o respaldo de Deus (Juízes 9).

Mais tarde, Israel se tornou um reino importante no Oriente Médio. Enfim, Deus estabeleceu reis para a nação com o objetivo de realizar Seu plano na Terra. Os três reis mais famosos foram Saul, Davi e Salomão. Após a morte de Salomão, Israel entrou em um longo período de rejeição a Deus e mergulhou na anarquia e na desordem.

Cerca de duzentos anos após a morte de Salomão, Deus disse ao profeta Oséias para alertar a nação sobre uma futura invasão: "Coloque a trombeta em seus lábios! É como uma águia sobre o templo do Senhor, porquanto quebraram a Minha aliança e se rebelaram contra a Minha Lei. Israel clama a Mim: Ó Nosso Deus, nós Te reconhecemos! Mas Israel rejeitou o que é bom; um inimigo o perseguirá. Eles instituíram reis sem o Meu consentimento; escolheram líderes sem a Minha aprovação" (Oséias 8:1-4, NVI).

Por causa da rebelião deles contra Seus caminhos, Deus não estava guiando diretamente o governo ou a sociedade de Israel. Isso chocou os israelitas, que gritaram: "Ó Nosso Deus, nós Te reconhecemos!". Mas, Deus respondeu dizendo que não os aceitava. Nessa, história, vimos que Deus não controla todos os assuntos humanos, mas permite que sigamos nosso próprio caminho dentro de certos limites. Também vimos que, sem se submeter à soberania de Deus, todas as tentativas humanas de criar um governo perfeito sempre vão resultar em sua própria ruína.



Ouvidos Moucos

O profeta Jeremias advertiu o povo rebelde da antiga Judá que eles precisavam se voltar para Deus em humilde obediência. Como as admoestações de Jeremias se aplicam às pessoas do mundo anárquico de hoje?

por John LaBissoniere

Você não gostaria que as pessoas lhe escutassem, sobretudo quando você tem algo importante a dizer? Imagine, por exemplo, que você tenha visto fumaça saindo de uma casa indicando algum incêndio. Imediatamente, você começaria a alertar as pessoas que moram naquela casa—mas, surpreendentemente, ninguém lhe dá atenção!

Nesse momento, você liga rapidamente para o corpo de bombeiros, mas mesmo assim a pessoa que o atende trata sua informação com indiferença. Ao observar as chamas começando a subir da casa, você decide ser mais insistente. Mas o corpo de bombeiros o interrompe bruscamente e diz para você desligar o telefone! Atordoado, você desliga o telefone e se pergunta: Será que ninguém vai me ouvir?

Parece improvável que isso possa acontecer em situação real de incêndio. Mas algo semelhante a isso *de fato* aconteceu quando os profetas de Deus avisaram insistentemente às antigas nações rebeldes de Israel e Judá sobre o devastador inferno do pecado entre eles. A resposta de seus líderes e cidadãos foi semelhante ao que acabamos de descrever. Os profetas e suas admoestações foram, repetidamente, recebidos com indiferença ou escárnio.

Quando o profeta Jeremias viu a reação deles, lamentou: "A quem darei esta advertência? Quem ouvirá quando eu falar?" (Jeremias 6:10, Nova Versão Transformadora).

Quem escutou Jeremias? Quem realmente se importou com sua advertência? A resposta é: *quase ninguém*!

Ele então disse: "Seus ouvidos estão tapados e não conseguem escutar. Desprezam a palavra do Senhor e detestam ouvi-la" (Jeremias 6:10, Nova Versão Transformadora).

Por que é importante examinar as advertências que Deus fez por meio de Jeremias e de outros profetas? Porque elas têm uma significativa aplicação às nações da atualidade. Na verdade, muitas dessas declarações proféticas têm aplicação *dual*—o que significa que há um cumprimento preliminar e também um cumprimento posterior ou final, geralmente, para acontecer no tempo do fim. (Você pode aprender sobre a dualidade profética lendo nosso guia de estudo bíblico gratuito *Você Pode Entender a Profecia Bíblica*).

Duas nações que ignoraram as advertências de Deus

Antes de examinar as enérgicas advertências de Jeremias, vamos analisar brevemente o que ocorreu na história de Israel após a morte do rei Salomão em 931 a.C. A Bíblia explica que, naquele ponto, o reino passou por uma contenciosa divisão em duas nações—*Judá, o reino do sul*, composto pelas tribos de Judá e Benjamim, e Israel, o *reino do norte*, formado pelas outras dez tribos (1 Reis 12:1-18).

Logo em seguida, Deus enviou vários profetas ao *reino do norte*—incluindo Elias, Oséias, Amós, Miquéias e outros—para proclamar sérias mensagens de advertência sobre a desobediência deles e o resultado disso se continuasse assim (Oséias 4:1-2). Por exemplo, Oséias advertiu que se a nação não obedecesse, Deus permitiria que ela fosse invadida e escravizada pelo Império Assírio. E, infelizmente, isso aconteceu em duas ocasiões nos anos 700 a.C. (Oséias 7:13; 8:14; 2 Reis 15:29; 17:5-6).

Além disso, Deus enviou ao *reino de Judá* os profetas Jeremias, Isaías, Miquéias, Habacuque, Sofonias e outros. Esses servos fiéis avisaram com denodo aos líderes e ao povo sobre o iminente resultado de seu persistente desrespeito a Deus e Suas leis (2 Crônicas 36:14-16).

As advertências proféticas de Jeremias abrangeram quarenta anos da tumultuosa história da Judeia. Tudo começou durante o décimo-terceiro ano do rei Josias, em 627 a.C., e continuou até o décimo-primeiro ano do rei Zedequias, em 587 a.C.—quando as tropas do Império Babilônico conquistaram a nação inteira, subjugaram seu povo e destruíram o templo de Jerusalém.

Desde o início de seu ministério, Jeremias advertiu os líderes e o povo de que sua amada nação corria o risco de uma iminente calamidade se não abandonassem a idolatria e outras práticas repugnantes:

"O Senhor me disse: Do norte se derramará a desgraça sobre todos os habitantes desta terra. Estou convocando todos os povos dos reinos do norte, diz o Senhor. Cada um virá e colocará o seu trono diante das portas de Jerusalém, virão contra todas as muralhas que a cercam e contra todas as cidades de Judá. Pronunciarei a minha sentença contra o meu povo por todas as suas maldades; porque

Justinen Creative/Goodsalt.com

me abandonaram, queimaram incenso a outros deuses, e adoraram deuses que as suas mãos fizeram" (Jeremias 1:14-16, NVI).

Ao transmitir essas advertências, Jeremias também lembrou ao povo da grande misericórdia de Deus se eles correspondessem com humildade e sincero arrependimento (Jeremias 3:12; 22; 31:20). Na verdade, Deus estava muito preocupado com o povo judeu e queria que eles abandonassem o comportamento rebelde e profano.

E hoje em dia? Será que Deus mudou a ponto de ignorar as montanhas de pecados cometidas pelas pessoas desta época? A Bíblia, de forma categórica, responde que *n*ão! Deus nunca mudou Sua opinião e aversão a *qualquer tipo* de iniquidade (Malaquias 3:6; Provérbios 6:16-19).

A necessidade urgente de hoje voltar-se para Deus

Hoje há uma necessidade imperativa de todas as nações se voltarem para Deus com profundo respeito e obediência. Isso é especialmente crucial para os povos dos Estados Unidos, da Grã-Bretanha, do Canadá, da Austrália, da Nova Zelândia e das nações do noroeste da Europa. Por quê? Porque eles são os descendentes modernos da antiga Israel. (Para obter mais informações sobre este assunto importante, leia nosso guia de estudo bíblico gratuito *Os Estados Unidos e a Inglaterra na Profecia Bíblica*). Uma porção significativa da profecia bíblica do tempo do fim é dirigida a essas nações.

Além disso, a necessidade de voltar-se para Deus é particularmente essencial para os Estados Unidos, uma vez que, diferente de qualquer outra nação, pois este país tem sua fundação bem centrada na Bíblia. Os antepassados desse país, que, em linhas gerais, eram profundamente religiosos, reconheceram o imenso valor das leis divinas descritas na Bíblia e buscaram a orientação e as bênçãos de Deus em suas deliberações para a fundação da nação.

Daniel Dreisbach, professor da *American University School of Public Affairs*, declarou em um discurso em 19 de maio de 2017: "Os fundadores liam a Bíblia. Pois, suas inúmeras citações e alusões a passagens bíblicas conhecidas e desconhecidas nos mostram que eles conheciam bem a Bíblia. A linguagem e os temas bíblicos temperavam liberalmente a retórica deles; as frases e as cadências da Bíblia King James, especialmente, norteavam suas palavras escritas e faladas. As ideias da Bíblia moldaram seus hábitos e pensamentos e conduziam suas atividades políticas".

A Declaração de Independência foi assinada por cinquenta e seis delegados ao Congresso Continental em 4 de julho de 1776, na Filadélfia, Pensilvânia. O preâmbulo deste famoso documento expressa como os fundadores compreendiam que o Deus Eterno criou os seres humanos e concedeu-lhes os direitos inerentes. Afirma:

"Consideramos estas verdades como evidentes por si mesmas, que todos os homens são criados iguais, que são *dotados pelo Criador* de certos direitos inalienáveis, que dentre estes estão a vida, a liberdade e a busca da felicidade" (grifo nosso). A Declaração observa que os signatários estavam "*apelando ao Juiz Supremo do mundo* pela retidão das nossas intenções", e conclui declarando: "E, em apoio desta declaração, plenos de firme confiança na proteção da Divina Providência, empenhamos mutuamente nossas vidas, nossas fortunas e nossa sagrada honra".

E para determinar os princípios do novo governo norte-americano, uma Convenção Constitucional foi realizada de 14 de maio a 17 de setembro de 1787, na Filadélfia. Um dos mais famosos desses cinquenta e cinco delegados, Benjamin Franklin, disse: "Senhores, tenho vivido muito tempo, e quanto mais sigo vivendo mais provas convincentes eu vejo desta verdade: que *Deus governa os assuntos dos homens*. E se um pardal não pode cair no chão sem seu conhecimento, seria provável um império se erguer sem sua ajuda?"

Portanto, não há dúvida de que a Bíblia e os princípios cristãos influenciaram as vidas e as ações dos ancestrais dos Estados Unidos. Por exemplo, o primeiro presidente da nação, George Washington, disse: "É impossível o universo ser governado sem a ajuda de um Ser Supremo". Ele também disse: "Ao caráter ilustre do patriota, deveria ser nossa maior glória acrescentar o caráter ainda mais notável do cristão". John Adams, o segundo presidente da nação, declarou: "Os princípios gerais...do cristianismo são tão eternos e imutáveis quanto à existência e os atributos de Deus". O governador da Virgínia e famoso patriota Patrick Henry escreveu: "A Bíblia é um livro que vale mais do que todos os outros livros que já foram impressos."

O conhecimento da Bíblia tem decrescido

Igualmente, muitos ex-presidentes dos Estados Unidos expressaram seu forte apoio às Sagradas Escrituras. Por exemplo, Abraão Lincoln, o décimo-sexto presidente, escreveu: "E quanto a este Grande Livro, devo dizer que é o melhor presente que Deus deu ao homem. Toda a bondade do Salvador do mundo nos é comunicada através desse Livro".

Franklin Roosevelt, o trigésimo-segundo presidente, escreveu: "Não podemos ler a história de nossa ascensão e desenvolvimento como nação sem levar em conta o lugar que a Bíblia ocupou em moldar os avanços da República. E temos sido verdadeira e consistentemente obedientes aos seus preceitos, alcançando assim grande medida de contentamento e prosperidade".

Ronald Reagan, o quadragésimo presidente dos Estados Unidos, afirmou: "Nas páginas da Bíblia estão todas as respostas para todos os problemas que o homem já conheceu. Tenho firme convicção de que os valores duradouros apresentados em suas páginas têm um grande significado para cada um de nós e para nossa nação".

Devido a essa visão dos líderes dos Estados Unidos e ao desejo de seus cidadãos de honrar a Deus e observar Suas leis, Ele os abençoou com grande liberdade, segurança e prosperidade material. Então, é trágico ver o que tem acontecido nos Estados Unidos, principalmente nas últimas décadas. Infelizmente, o próprio cristianismo e, particularmente, o conhecimento da Bíblia se deterioraram a tal ponto que, hoje em dia, um grande número de pessoas é biblicamente analfabeto.

O instituto *Lifeway Research* de Nashville, Tennessee—que conduz projetos de pesquisa sobre fé e cultura—entrevistou mil norte-americanos acerca de suas opiniões sobre a Bíblia. Um artigo pelo editor religioso Bob Smietana, de 25 de abril de 2017, detalha os resultados:

"Mais da metade dos norte-americanos leu pouco ou quase nada da Bíblia. Menos de um quarto das pessoas que já leram uma Bíblia tem um plano sistemático para ler essas escrituras cristãs todos os dias. E um terço dos norte-americanos nunca a lê por conta própria...'A maioria dos norte-americanos não conhece, em primeira mão, a história geral da Bíblia—porque raramente a lê', disse Scott McConnell [diretor executivo da LifeWay]. 'E até entre os que participam de cultos de adoração, menos da metade lê a Bíblia diaria-

mente'. A única vez que a maioria dos norte-americanos ouve falar da Bíblia é quando outra pessoa a está lendo".

Além disso, um novo estudo, datado de 17 de outubro de 2019, do instituto *Pew Research Center* intitulado "O Declínio do Cristianismo Continua Em Ritmo Acelerado nos Estados Unidos" afirma que, de acordo com "pesquisas, realizadas por telefone, entre 2018 e 2019, 65% dos adultos norte-americanos se descrevem como cristãos quando questionados sobre sua religião, isso representa uma queda de 12 pontos percentuais em relação à última década. Enquanto isso, a parcela da população sem religião, que consiste em pessoas que descrevem sua identidade religiosa como ateísta, agnóstica ou 'nada em particular', agora é de 26%, um aumento em relação aos 17% em 2009".

O abandono dos valores perfeitos expressos na Palavra de Deus levou a terríveis resultados. Veja, por exemplo, como o sagrado relacionamento do casamento tem sido desonrado por causa das altas taxas de divórcio. Além disso, a nação tem visto um desenfreio da imoralidade sexual e da perversão, além da abjeta matança de dezenas de milhões de bebês por meio do aborto. Esses e muitos outros males deixaram os Estados Unidos perigosamente perto de ser rotulada como sinônimo de anarquia entre as nações.

Como John Winthrop, primeiro governador da Colônia da Baía de Massachusetts, na Nova Inglaterra, advertiu: "Porquanto devemos considerar que seremos como uma cidade sobre uma colina. Os olhos de todas as pessoas estão sobre nós, de modo que se agirmos falsamente com nosso Deus nessa obra que empreendemos, e assim fizermos com que Ele retire sua atual ajuda a nós, seremos feitos de crônica e símbolo para todo o mundo".

Atualmente Deus adverte através de Sua verdadeira Igreja

Assim, do mesmo modo como quase ninguém deu ouvidos aos antigos profetas de Deus daquela época, a maioria das pessoas hoje em dia não vai dar ouvidos aos ensinamentos que Ele está entregando através de Sua verdadeira Igreja (Mateus 24:14; 28:19-20). O profeta Isaías descreveu o comportamento corrupto do povo da antiga Israel como também de seus atuais descendentes quando disse o seguinte: "Porque povo rebelde é este, filhos mentirosos, filhos que não querem ouvir a lei do Senhor; que dizem aos videntes: Não vejais; e aos profetas: Não profetizeis para nós o que é reto; dizei-nos coisas aprazíveis e tende para nós enganadoras lisonjas; desviai-vos do caminho, apartai-vos da vereda; fazei que deixe de estar o Santo de Israel perante nós" (Isaías 30:9-11).

Esse tipo de insolência vai acelerar a perda do favor e da proteção de Deus. Semelhante ao que aconteceu com a antiga Israel e Judá, essas nações modernas, se decidirem continuar impenitentes, enfim, sofrerão uma devastadora queda, como resultado de seu petulante desrespeito a Deus e Seus mandamentos. Essa punição ocorrerá durante um período descrito como "tempo de angústia para Jacó" quando eles serão atacados, saqueados e vencidos pelos inimigos (Jeremias 30:5-7).

Para evitar esse resultado devastador, as pessoas devem ouvir e prestar atenção nas prementes advertências de Deus para que se arrependam e mudem—hoje expressas por Sua Igreja, que proclama a Palavra de Deus por meio desta revista, por diversas outras publicações, pela televisão e pela internet. A responsabilidade que Deus deu a Igreja é a mesma entregue ao Seu fiel profeta Isaías: "Clama em alta voz, não te detenhas, levanta a voz como a trombeta e anuncia ao meu povo a sua transgressão e à casa de Jacó, os seus pecados" (Isaías 58:1).

Hoje em dia, Deus não fala apenas por meio das Sagradas Escrituras, mas também permite o que poderia ser chamado de "avisos para despertar", que têm o intuito de alertar as pessoas sobre os desastres que os aguardam, caso optem por não escutar e mudar.

Observe alguns dos principais *chamados ao despertar* que têm atraído a atenção dos norte-americanos nos últimos anos:

- Os ataques terroristas de 11 de setembro de 2001 contra o World Trade Center em Nova York e o Pentágono em Washington, D.C., que mataram quase três mil pessoas.
- A crise financeira global de 2008, que até então foi o pior desastre econômico desde a Grande Depressão da década de 1930.
- A pandemia de coronavírus de 2020, que teve um grande impacto na saúde física e emocional das pessoas, bem como na vida social e econômica mundial.
- Os tumultos e protestos em 2020 que, segundo estimativas do setor de seguros, podem resultar em um total de bilhões de dólares em danos.

Você está escutando as advertências de Deus?

Será que vão ocorrer outras advertências severas para despertar as pessoas de seu estado de indiferença e pecaminosidade? Será que enfrentaremos outra grave crise econômica? Há probabilidade de acontecer um ataque generalizado à rede de energia elétrica dos Estados Unidos? Poderia haver um enorme ataque cibernético aos sistemas de computadores de empresas, do governo e das forças armadas? Ou talvez fosse uma grande seca que diminuísse severamente a safra e a produção de carne, resultando em uma grande escassez de alimentos? Poderia ser um enorme terremoto ou algum outro gigantesco desastre natural?

Infelizmente, como muitas pessoas hoje não têm interesse em conhecer a Deus ou aprender algo de Sua divina Palavra, elas ficarão cegas para esses e outros sinais de perigo que podem surgir nos próximos dias, meses ou anos (Mateus 24:37-39).

Enfim, quando Jeremias perguntou quem ouviria sua advertência, ele esperava sinceramente que seus compatriotas escutassem sua mensagem e se voltassem para Deus e se arrependessem sinceramente (Jeremias 9:12, 20). Semelhantemente, a Igreja de Deus prega o evangelho da vinda do Reino de Deus como um testemunho e avisa as pessoas das consequências de seus pecados. Assim, também esperamos e oramos para que as pessoas reajam positivamente às urgentes admoestações de Deus. Contudo, assim como grande parte das pessoas não ouviu a Jeremias naquela época, grande parte das pessoas de hoje se recusará a ouvir e se arrepender.

E quanto a você? Você vai escutar e prestar atenção às advertências de Deus? ***BN***



PARA SABER MAIS

Estamos vivendo em tempos muito perigosos. Para onde esses eventos levará o mundo? Por que estão acontecendo tantas coisas preocupantes? Peça ou baixe nosso guia de estudo bíblico gratuito *Os Estados Unidos e a Inglaterra na Profecia Bíblica* para saber o destino destas nações e por que isso vai acontecer!

http://portugues.ucg.org/estudos



As Festas Proféticas da Bíblia

Deus providenciou sete festas anuais que representam a obra de Jesus Cristo para salvar a humanidade. Por isso, é de suma importância que todos nós aprendamos sobre o que elas ensinam.

por Vince Szymkowiak e Tom Robinson

A Palavra de Deus, a Bíblia Sagrada, revela que o Deus Criador fez os seres humanos com a intenção de se tornarem parte de Sua família—bilhões de filhos unindo-se a Deus Pai e a Jesus Cristo em glória para sempre, compartilhando Sua natureza e caráter.

Contudo, desde a época dos primeiros seres humanos, Adão e Eva, a humanidade foi desencaminhada por um rebelde anjo caído, agora conhecido como Satanás, o diabo. Sob sua influência, todas as pessoas pecaram—desobedeceram a Deus—e sofreram as consequências disso que, no fim, resulta em morte (ver Romanos 3:23; 6:23).

Então, a humanidade está completamente perdida? O plano de Deus para criar Sua família foi frustrado? De maneira nenhuma, pois Deus já havia traçado um plano para salvar Seus preciosos filhos antes mesmo de eles existirem.

A Bíblia apresenta o admirável plano de salvação de Deus. Um plano que abrange muitas eras e inclui alguns chamados nesta era atual para entender sua necessidade de perdão dos pecados até o tempo em que a salvação será oferecida a todos os que já viveram. As principais fases desse plano são reveladas por meio das festas bíblicas que a Palavra de Deus nos instrui a observar (dispostas, sequencialmente, em Levítico 23). Através dessas comemorações anuais é que aprendemos o papel fundamental de Jesus Cristo na salvação da humanidade.

A Páscoa

O capítulo doze de Êxodo apresenta o cordeiro pascal como um meio de redenção para os antigos israelitas na escravidão egípcia. Quando Deus enviou uma praga mortal sobre a terra do Egito, o sangue dos cordeiros sacrificados em volta das portas das casas israelitas fez com que eles fossem poupados. Essa ocasião devia ser observada como um memorial todos os anos no mesmo dia, início da primavera, em que havia ocorrido (ver também Levítico 23:4-5). No entanto, o sacrifício do cordeiro imaculado sacrificado servia como uma importante representação de Jesus Cristo, que não tinha nenhuma mancha espiritual de pecado.

Cristo foi morto nesse mesmo dia da Páscoa, sendo Ele "nossa Páscoa, foi sacrificado por nós" (1 Coríntios 5:7). Ele é "o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo" (João 1:29). Através de Seu sacrifício, pela graça de Deus, temos nossos pecados perdoados e, enfim, somos poupados da pena de morte por causa do pecado.

Somos ordenados a observar o memorial da Páscoa anualmente e, ao mesmo tempo, beber do cálice da Nova Aliança e comer pães asmos em memória do incrível sacrifício de Cristo. Assim lembramos, de forma solene e grata, a morte do Senhor até Seu regresso (1 Coríntios 11:25-26). Essa festa retrata o início do plano de redenção de Deus—a purificação de nossos pecados pelo próprio sangue de Jesus Cristo.

A Festa dos Pães Asmos

Então, após termos os pecados perdoados pela graça de Deus, através do sacrifício de Cristo, será que podemos continuar pecando?

"Permaneceremos no pecado, para que a graça seja mais abundante?" (Romanos 6:1). Será que podemos continuar sendo as mesmas pessoas e manter os mesmos hábitos pecaminosos enquanto esperamos que Deus ignore isso? "De modo nenhum! Nós que estamos mortos para o pecado, como viveremos ainda nele?" (versículo 2).

Em uma atitude de profunda gratidão pelo que Deus fez, e continua fazendo por nós através de Seu Filho, continuamos nos arrependendo de nossos pecados e vivendo uma vida transformada. Sob a graça e misericórdia de Deus, devemos continuar a nos purificar "de toda imundícia da carne e do espírito, aperfeiçoando a santificação no temor de Deus" (2 Coríntios 7:1).

A Festa dos Pães Asmos vem logo após a Páscoa (Levítico 23:5-8). Os sete dias dessa festa comemoram a época em que os israelitas partiram livres do Egito e de seus costumes ímpios. Para um cristão de hoje, essa festa revela a pura verdade de que devemos deixar nossos caminhos pecaminosos e lutar para vencer o pecado. Não podemos continuar em pecado!

Entretanto, ao contrário dos israelitas do passado, nós temos uma maneira nova e melhor de realizar esse trabalho espiritual. Essa festa diz respeito a como uma nova vida, ancorada em Cristo, pode ser alcançada.

Essa festa de sete dias destaca alguns elementos da obra de Jesus Cristo que são essenciais para a nossa compreensão do processo de salvação de Deus Pai. Por um lado, foi durante essa festa que Jesus Cristo ressuscitou dos mortos, três dias e três noites depois de ser colocado no túmulo, como Ele mesmo disse que faria (1 Coríntios 15:3-4). Esta verdade central das Escrituras é a chave para a nossa salvação porque sem um Salvador ressuscitado ainda estaríamos em nossos pecados e sem esperança (versículos 14, 17).

A Escritura nos diz que nesse período de uma semana devemos evitar o fermento, um agente que faz o pão crescer no cozimento (levedar, no período bíblico). O fermento representa "malícia e maldade" ou pecado (1 Coríntios 5:8). Em vez disso, nessa semana, devemos comer pão sem fermento em nossas refeições

Leonid Ikan/iStock/Getty Images Plus

(Êxodo 12:15, 19-20). Ao fazer isso, somos lembrados da contínua necessidade de eliminar o pecado de nossas vidas e de colocar a sinceridade e a verdade dentro de nossas vidas (1 Coríntios 5:8).

A Festa dos Pães Asmos também retrata a obra de Cristo ressuscitado. Em cumprimento de uma oferta especial das primícias de grãos trazidas durante essa festa (ver Levítico 23:9-14; 1 Coríntios 15:20, 23), Jesus, no momento em que deveria ser oferecido, subiu ao trono de Deus para se apresentar e ser aceito como o início da colheita espiritual da humanidade por Deus e como Aquele que conduz a todos nós ao caminho da salvação. Ao ser aceito como o Cordeiro de Deus, Ele entrou no Lugar Santíssimo com Seu próprio sangue e começou uma nova função como Sumo Sacerdote para fazer intercessão por nós (Hebreus 9:12, 24-25).

Além disso, essa obra contínua torna o ato de comer pão asmo ainda mais significativo durante essa festa. Jesus Cristo, como o pão da vida (João 6:48, 51), entra na vida de um cristão por meio do Espírito de Deus. Assim, é possível viver uma nova vida com e através de Jesus Cristo, enquanto Ele vive novamente por meio de nós.

O apóstolo Paulo falou sobre essa extraordinária verdade quando escreveu: "Fui crucificado com Cristo. Assim, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim. A vida que agora vivo no corpo, vivo-a pela fé no filho de Deus, que me amou e se entregou por mim" (Gálatas 2:20, NVI).

A Festa de Pentecostes

A próxima festa que Deus revelou aos israelitas (Levítico 23:15-22) ocorria no fim da primavera em Israel, após sete semanas ou no quinquagésimo dia depois da oferta das primícias que era realizada durante a Festa dos Pães Asmos. Nesse dia—chamado de Festa das Semanas (Êxodo 34:22; Deuteronômio 16:10, 16), Pentecostes (que significa quinquagésimo em grego) e Festa da Colheita (Êxodo 23:16)—outra oferta de grãos das primícias era apresentada. Esse dia representa o próximo passo no grande plano de salvação de Deus.

O segundo capítulo de Atos explica que o Espírito Santo de Deus foi derramado sobre os discípulos de Cristo nesse mesmo dia. O Espírito de Deus mudou para sempre essas pessoas. Pedro imediatamente fez um sermão inspirado e exclamou às multidões reunidas: "Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para perdão dos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo. Porque a promessa vos diz respeito a vós, a vossos filhos e a todos os que estão longe: a tantos quantos Deus, nosso Senhor, chamar" (Atos 2:38-39).

Exatamente, a promessa de receber o Espírito Santo está disponível para todos aqueles a quem Deus está chamando hoje. A Bíblia diz que aqueles que recebem o Espírito de Deus têm "as primícias do Espírito" (Romanos 8:23), sendo eles "como primícias das Suas criaturas" (Tiago 1:18).

Assim como Jesus representou as primícias da colheita espiritual divina da humanidade, vemos que os seguidores de Cristo desta era também são considerados primícias—portanto, Jesus foi o primeiro dentre essas primícias. O fato de os servos de Deus ser Suas primícias desta era atual significa que outros serão convertidos espiritualmente mais tarde—algo que entenderemos daqui a pouco.

Avançando das festas da primavera até as do outono

Até agora, temos visto uma progressão lógica do plano de salvação de Deus: Jesus, nosso cordeiro pascal, demonstra o amor de Deus por nós morrendo por nossos pecados. A Festa dos Pães Asmos nos ensinam a superar o pecado em nossas vidas e a olhar para o Cristo ressuscitado, que nos liberta das garras do pecado e nos ajuda a viver em retidão. E, por meio de Pentecostes, Deus promete nos dar o Espírito Santo—Seu poder, mente e vida—como primícias dessa colheita espiritual de Sua família. Pois, somente através do Espírito é que podemos fazer morrer "as obras [pecaminosas] do corpo" (Romanos 8:13) e andar como Cristo andou.

Agora vamos dar uma olhada nas últimas quatro festas. Ocorrendo no fim do verão e no outono na terra de Israel, essas festas proféticas do outono representam eventos posteriores àqueles retratados nas festas da primavera. Na verdade, elas prenunciam acontecimentos maravilhosos que ainda vão acontecer no grande plano de Deus.

A Festa das Trombetas

Em Levítico 23:23-25 se ordena que o povo de Deus deve observar "um dia de descanso, uma reunião sagrada, comemorada com toques de trombeta" (NVI).

As trombetas tinham um grande significado para os israelitas. Elas eram usadas na convocação de assembleias especiais (Números 10:1-10) e para soar o alerta de guerra (Jeremias 4:19). Além disso, Deus desceu no Monte Sinai em uma manifestação de grandíssimo poder para revelar Sua lei com o toque de uma trombeta (Êxodo 19:16-19).

As Escrituras também profetizam que as trombetas servirão como arautos de grandes eventos futuros que brevemente vão acontecer na Terra. O livro de Apocalipse nos diz que sete trombetas serão tocadas por anjos para anunciar os eventos do tempo do fim, culminando com a sétima e última trombeta (Apocalipse 11:15). Esta trombeta anuncia o retorno de Jesus Cristo à Terra e o estabelecimento de Seu glorioso Reino sobre todas as nações.

O apóstolo Paulo também nos disse que essa trombeta sinalizará a ressurreição dos mortos em Cristo e a transformação de todos os Seus seguidores da carne física para uma existência espiritual glorificada (1 Tessalonicenses 4:16; 1 Coríntios 15:50-52). O próprio Jesus disse que Seu povo escolhido será reunido "com rijo clamor de trombeta" (Mateus 24:31).

Ao observarmos essa Festa de Trombetas hoje, devemos ter em mente os grandes eventos que logo ocorrerão na Terra, e que vai culminar no retorno de Jesus Cristo e na ressurreição dos santos.

O Dia da Expiação

O Dia da Expiação (Levítico 23:26-32) é mencionado no Novo Testamento em Atos 27:9, onde é chamado de "o jejum". Portanto, esse dia era conhecido pelos cristãos do Novo Testamento como um dia que eles comemoravam jejuando.

Esse Dia da Expiação, em que devemos jejuar, é chamado de "sábado de descanso solene" (Levítico 23:27-32). Os antigos rituais desse dia são explicados com mais detalhes em Levítico 16. A cerimônia principal envolvia o sacrifício de dois bodes, um representando o sacrifício do Senhor e outro chamado em hebraico de *azazel*, que significa o "bode do banimento". Alguns dos primeiros tradutores usaram a palavra "bode emissário" pensando que o bode seria libertado. A palavra, desde então, passou a significar alguém inocente que é obrigado a suportar a

culpa. Mas nenhum desses sentidos se encaixa no texto.

Em outras traduções, como a Nova Versão Internacional, a palavra hebraica Azazel é usada, pois alguns afirmam que Azazel é o nome de um demônio.

Outros dizem que o bode Azazel representa Jesus Cristo, assim como o primeiro bode, mas esta é uma interpretação ilógica uma vez que entendemos o destino do bode Azazel. Levítico 16:22 nos diz: "Aquele bode levará sobre si todas as iniquidades deles [dos israelitas] à terra solitária; e o homem [escolhido para a tarefa (versículo 21)] enviará o bode ao deserto".

Entretanto, esse bode não teve a permissão de voltar a habitar entre o povo. Ele foi expulso e banido. Este é um conceito exatamente oposto ao papel de Jesus Cristo que, como Emanuel—que significa "Deus conosco" (Mateus 1:23)—prometeu estar sempre conosco. A Bíblia nos diz que Ele nunca nos abandona nem nos esquece (Hebreus 13:5). Jesus sempre estará conosco.

Na verdade, Satanás é quem será banido para longe da humanidade. Quando Jesus voltar, o diabo será preso e lançado em um abismo (Apocalipse 20:1-3)—e depois será tirado de cena para o bem de todos (versículo 10).

O Dia da Expiação retrata o tempo maravilhoso em que toda a humanidade vai se arrepender e aceitar o sacrifício expiatório de Cristo, representado pelo primeiro bode, e Satanás será banido, como representado pela expulsão do segundo bode. Vamos obter uma vitória total sobre o diabo, através de Jesus Cristo.

A Festa dos Tabernáculos

A próxima festa anual tem duração de sete dias, que é a Festa dos Tabernáculos (Levítico 23:33-36), ela era celebrada pelos antigos israelitas com cabanas improvisadas, recordando a sua habitação transitória, quando saíram do Egito a caminho da Terra Prometida.

Ela também é chamada de Festa da Colheita (Êxodo 23:16, Deuteronômio 34:22), esta festa é celebrada durante a colheita do fim do verão e início do outono na terra de Israel. Em um sentido espiritual, ela representa a grande colheita espiritual de seres humanos, realizada por Deus, depois do retorno de Cristo. Na verdade, esta festa aponta para o tempo do reino terreno de Jesus Cristo.

O próprio Jesus observou essa festa durante Seu ministério e disse que as pessoas também devem fazer isso (João 7:8-14). A Bíblia ainda afirma que, em vez de ter sido extinta, esta festa será observada pelas nações gentias (não israelitas) durante o reinado de Cristo sobre a Terra (Zacarias 14:9, 16-18).

As Escrituras afirmam que os santos ressuscitados reinarão com Cristo. Apocalipse 20:4 diz: "E vi tronos; e assentaram-se sobre eles aqueles a quem foi dado o poder de julgar…e viveram e reinaram com Cristo durante mil anos" (comparar Daniel 7:27).

A magnífica verdade é que, quando Cristo voltar, os verdadeiros cristãos desta era vão governar com Ele como reis e sacerdotes (Apocalipse 5:10; 20:6)—guiando o resto do mundo para o caminho de Deus.

O Oitavo Dia

E, logo após os sete dias da Festa dos Tabernáculos, vem outro Dia Santo ou Sábado—referido na Bíblia simplesmente como "o oitavo dia" (Levítico 23:36, 39). Esse dia retrata o mais alegre de todos os eventos que ainda ocorrerão no grande plano de Deus.

Contudo, precisamos entender que a celebração da colheita de toda a humanidade não estará completa no reinado milenar de Cristo. Pois, o que dizer sobre todos aqueles que morreram nessa era e que não foram chamados para fazer parte das primícias de Deus? Ainda restarão bilhões de pessoas nesta época que não foram salvas.

Então, elas estarão perdidas para sempre?

Muitos estudiosos da Bíblia entendem que um dia todos nós estaremos diante do tribunal de Cristo (2 Coríntios 5:10). O que a maioria não entende é que, para aqueles que morreram sem o verdadeiro conhecimento do plano de salvação, virá um tempo em que serão ressuscitados para a vida física e terão a sua primeira oportunidade de entender realmente o desígnio de Deus e de fazer uma escolha a respeito disso.

Apocalipse 20:11-15 fala desse tempo, que ocorrerá mil anos após a "primeira ressurreição" (versículo 6), quando "os outros mortos" se levantarão em uma *segunda* ressurreição e serão restaurados à vida (ver versículo 5). Ezequiel 37:1-14 descreve esse mesmo período, um tempo em que aqueles que pareciam estar condenados e totalmente sem esperança (versículo 11) serão ressuscitados para a vida novamente. Eles ficarão surpresos ao descobrirem que Deus vai lhes oferecer o Seu Espírito Santo (versículo 14) e também a oportunidade de conhecer, pela primeira vez, quem é o Deus verdadeiro (versículo 13).

Portanto, essa visão diz respeito à época em que toda a humanidade, que nunca entendeu suficientemente a verdade de Deus, finalmente irá receber esse conhecimento. Será nessa época que todos terão que decidir se vão ou não servir a Deus. Em outras palavras, sua salvação depende de você aceitar ou recusar o sangue derramado de Jesus por seus pecados e servir a Deus com fidelidade, após conhecê-Lo.

Esse será um tempo de julgamento no sentido de que as novas vidas dessas multidões estarão sendo avaliadas. Aqueles que permanecerem no caminho certo, com a ajuda de Deus, serão salvos. E, no final, aqueles que rejeitarem a Deus serão os únicos condenados. Sem dúvida, a maioria da humanidade vai tomar a decisão certa de obedecer a Deus e permanecer em Seus caminhos.

Em Sua grande sabedoria, Deus tem um plano para oferecer a oportunidade de herdar a vida eterna a todos os que já viveram. Deus está chamando alguns ao arrependimento agora e o restante Ele chamará durante o reinado milenar de Cristo e no segundo período de ressurreição que virá a seguir.

Se você leu até aqui e está começando a entender o grande plano de Deus, talvez você esteja sendo chamado neste momento. Que Deus possa ajudá-lo a responder ao Seu chamado para receber a Jesus Cristo e seguir Seus caminhos—o que inclui a observância dessas importantes festas que mostram o caminho para a eterna salvação na família de Deus! ***BN***



PARA SABER MAIS

A Palavra de Deus contém muitos detalhes sobre o significado dessas festas bíblicas, que nos ensinam sobre o plano de Deus para salvar a humanidade! Peça ou baixe nosso guia de estudo bíblico gratuito *As Festas Santas de Deus: O Plano de Deus Para a Humanidade* para entender muito mais sobre esse plano divino.

http://portugues.ucg.org/estudos

Um Mundo de Ponta-Cabeça

A Suprema Corte dos Estados Unidos novamente desafiou a Deus—agora não apenas negando Sua Palavra, mas também a evidência científica.

por Darris McNeely

Em 15 de junho de 2020, a Suprema Corte dos Estados Unidos emitiu uma decisão que redefiniu o significado de "sexo". O tribunal já decretou que "sexo" (na lei da discriminação) significa mais do que biologia, genes e DNA. Agora sexo é interpretado como significando a preferência e a identidade pessoal de alguém—ou seja, os homens agora podem alegar serem mulheres e as mulheres podem afirmar serem homens, e todos serão obrigados por lei a aceitar essas mentiras gritantes como verdadeiras e normais.

Essa decisão abrangente impactará toda a cultura dos Estados Unidos—de escolas e empresas a igrejas e até banheiros. Mais uma vez, a Suprema Corte, como fez na decisão de 2015 sobre o casamento homossexual, cruzou uma linha definida pelo reino de Deus e interferiu com a própria ordem divina da vida estabelecida pela Bíblia.

Deus criou o ser humano à Sua imagem e os declarou como sendo "homem e mulher" e com papéis biológicos e espirituais distintos. Ignorando totalmente a vontade e o propósito de Deus nessa decisão, o tribunal proferiu uma decisão degradante e pervertida sobre a moralidade sexual que irá corroer ainda mais a cultura moral e espiritual dos Estados Unidos.

Essa decisão, assim como as decisões anteriores da Suprema Corte, convida ao julgamento divino sobre um povo que não deseja levar em conta nada que diz respeito a Deus.

O que isso significa daqui para frente?

Em essência, a decisão da Suprema Corte reescreve a Lei dos Direitos Civis de 1964, que proíbe a discriminação no emprego com base na "raça, cor, religião, sexo [e] nacionalidade". O tribunal redefiniu "sexo" para significar mais do que homem ou mulher, feminino ou masculino.

Nesse processo, a maioria de seis juízes *passou por cima* do Congresso, que é o braço legislativo do país delegado constitucionalmente. Ela abriu um precedente para reinterpretar o significado evidente de uma lei escrita por uma geração anterior.

Em uma discordância enérgica, o juiz Samuel Alito tachou essa decisão de "absurda" e que demonstra uma arrogância "de tirar o fôlego". Alito alertou que a decisão terá impactos destrutivos de amplo alcance nas liberdades fundamentais que os norte-americanos prezam tanto, e que "todo o judiciário federal ficará imerso durante anos em ações sobre o alcance desse entendimento do Tribunal".

A discordância dele expõe sete diferentes esferas da vida norte-americana que serão afetadas por essa decisão. Aqui estão estas sete áreas:

• *Banheiros e vestiários.* As consequências aqui são de longo alcance e envolvem a segurança de mulheres e crianças, já que essa decisão significa que agora homens podem usar banheiros femininos e outras instalações exclusivas para mulheres. Isso abre a porta para trágicos casos de abuso.

• *Esportes femininos.* Como observa o juiz Alito: "O efeito do entendimento da Suprema Corte pode ser o de forçar as mulheres jovens a competir com pessoas que têm uma vantagem biológica muito maior, inclusive atletas que têm o tamanho e a força de um homem, mas se identificam como mulheres e aquelas estão usando hormônios masculinos para fazer a transição de feminino para masculino".

Alito também alertou que essa decisão também pode afetar o esporte profissional. E os desafios dos tribunais já estão acontecendo neste ponto.

• *Alojamentos.* A hospedagem em campus de universidades que têm dormitórios, quartos e banheiros separados para homens e mulheres será um desafio.

> Nos últimos sessenta anos, a Suprema Corte dos Estados Unidos tomou quatro decisões históricas que impactaram a fé em Deus na esfera pública. Cada uma dessas decisões violou os princípios divinos, as leis e a ordem divina da criação que nosso Criador estabeleceu.

• *Emprego e religião.* Mais uma vez, o juiz Alito observou essa discrepância: "Relatórios apresentados por uma ampla gama de grupos religiosos—cristãos, judeus e muçulmanos—expressam uma profunda preocupação de que essa posição, agora adotada pelo Tribunal, 'irá desencadear um conflito aberto nas decisões empregatícias baseadas na fé de diversas igrejas, sinagogas, mesquitas e outras instituições religiosas'". Em outras palavras, os empregadores que seguem as definições bíblicas de gêneros podem ser forçados a contratar ou manter empregados pessoas que negam e desafiam essas definições bíblicas.

• Assistência médica. Existem vários problemas nesse ponto. Alito avisa: "Funcionários transgêneros entraram com processos . . . contra os planos de saúde das empresas que não cobrem as onerosas cirurgias de redefinição de sexo". Portanto, isso pode fazer com que o custo dos planos de saúde aumente à medida que empregadores, funcionários e contribuintes sejam forçados a pagar a conta dessas cirurgias, que muitos consideram moralmente erradas.

• *Liberdade de expressão.* Alito adverte: "A decisão do Tribunal pode afetar até a forma como os empregadores se dirigem aos

seus empregados e a forma como os professores e funcionários de escolas tratam os alunos". E, como já aconteceu em várias situações, qualquer um pode ser e será punido por falar a verdade sobre essa loucura.

• *Consequências constitucionais.* As questões aqui são extensas e vão além do espaço que temos aqui para discutir agora. Mas essa decisão tem um efeito abrupto em uma legislação ampla que impactará muitas outras áreas da vida pública, sem o efeito moderador e solucionador do debate, da discussão e da legislação deliberada ao longo do tempo. O efeito real é que seis autoridades não eleitas determinaram que uma nação de mais de 330 milhões de pessoas é obrigada a aceitar uma mentira absurda e fingir que ela é de fato verdade.

Aqueles que estão aplaudindo essa decisão sentem que o Supremo está apenas tentando acompanhar o entendimento do resto do país. Mas, francamente, a cultura está se movendo tão rapidamente nessas questões que fica difícil se manter informado sobre o que está acontecendo e o significado e as consequências disso para toda a sociedade.

Os Estados Unidos ainda tem uma forte corrente religiosa tradicional ativa em sua cultura. Essa decisão, e suas consequências sociais, irão aumentar a divisão cultural e política do país. Aqueles que defendem uma forma de moralidade bíblica se sentirão ainda mais acuados. Estamos observando uma nação se distanciar da moralidade ordenada por Deus, baseada não apenas na revelação das Escrituras, mas também nos fatos científicos da biologia estabelecidos pelo Deus Criador.

Quatro decisões blasfemas da Suprema Corte

Nos últimos sessenta anos, a Suprema Corte dos Estados Unidos tomou quatro decisões históricas que impactaram a fé em Deus na esfera pública. Cada uma dessas decisões violou os princípios divinos, as leis e a ordem divina da criação que nosso Criador estabeleceu.

No início dos anos 1960, a Suprema Corte tomou duas decisões sobre a oração e a leitura da Bíblia em escolas públicas. Na primeira, os juízes decidiram que a oração não tinha lugar na educação pública. Um ano depois, o tribunal declarou inconstitucional leitura da Bíblia e recitação do Pai Nosso nas escolas.

Embora essas decisões não sejam a favor ou contra as expressões pessoais de fé, elas fazem parte de um período de mudança cultural que continua ocorrendo até hoje. O tribunal decidiu sobre um assunto de grande importância espiritual para uma nação, que foi abençoada com um lugar único no mundo—um lugar que o Deus celestial tornou possível.

Em termos bíblicos, este ato significa que "semearam ventos e vão colher tempestades" (Oséias 8:7, Bíblia Viva). Ao plantar essas sementes malignas—ao retirar Deus oficialmente da educação e da vida pública—o tribunal colocou a nação no rumo da degradação moral que estamos vendo hoje em dia, há muita violência, perversão, doenças sexualmente transmissíveis, abuso de substâncias químicas e colapso da família, da lei e da ordem.

Em 1973, a Suprema Corte decidiu outra ação histórica e significativa, o caso *Roe versus Wade*. Este processo classificava o assassinato de nascituros como um direito garantido pela Constituição dos Estados Unidos—embora a Constituição afirme que seu objetivo é "garantir as bênçãos da liberdade para nós mesmos e nossa posteridade", o que inclui os que ainda não nasceram.

Desde 1973, mais de sessenta milhões de abortos foram realizados legalmente apenas nos Estados Unidos. Quando uma nação não protege a vida de seus nascituros, ela *merece* o julgamento do Deus que criou a vida (Números 35:33-34; Provérbios 24:11-12). Esse julgamento está chegando, e mais cedo do que podemos pensar!

A quarta decisão da Suprema Corte aconteceu em junho de 2015 com a legalização do casamento entre pessoas do mesmo sexo. Nessa decisão, o tribunal voltou a atestar um direito radical, ou seja, de que o casamento entre pessoas do mesmo sexo é garantido pela Constituição.

Decisões que negam a Deus e a realidade

Precisamos ser muito claros com essa questão extremamente controversa: A Suprema Corte dos Estados Unidos extrapolou os limites temporais e terrenos do reino *espiritual* ao *desafiar* o Deus que criou o homem, a mulher e o casamento. O tribunal decretou que a instituição divina do casamento, definida na Bíblia como uma união sagrada entre um homem e uma mulher—a única definição bíblica de casamento—pode ser substituída pelo entendimento humano e pelo julgamento de cinco autoridades não eleitas. Agora a jurisprudência humana sanciona os relacionamentos matrimoniais que nunca foi a pretensão de Deus—na verdade, Ele proíbe especificamente isso!

Com essas decisões, os Estados Unidos cruzaram diversas linhas importantes. Fomos de uma decisão contra a oração, a leitura da Bíblia em escolas públicas, a liberação do assassinato de nascituros a uma decisão contra a própria definição bíblica de casamento. Agora, o tribunal negou a realidade científica e biológica de que Deus criou o ser humano como homem e mulher (Gênesis 1:27; comparar Mateus 19:4; Marcos 10:6).

Em sessenta anos, essas decisões nos levaram pelo caminho do desafio público e aberto contra Deus nos aspectos mais elementares da vida humana e da sociedade. Como o juiz Alito advertiu em sua discordância sobre a legalização do casamento homossexual pelo tribunal:

"A decisão de hoje... será usada para difamar os norte-americanos que não estão dispostos a concordar com essa nova ortodoxia... [isso] será explorado por aqueles que estão determinados a eliminar qualquer vestígio de dissidência...Aqueles que se apegam a velhas crenças poderão até sussurrar seus pensamentos nos recônditos de suas casas, mas se emitirem essas opiniões em público, correrão o risco de serem rotulados como intolerantes e tratados como tal por governantes, empregadores e escolas... Ao impor seus próprios pontos de vista a todo o país, a maioria [do tribunal] facilita a marginalização de muitos norte-americanos que têm opiniões tradicionais".

O tempo do julgamento está chegando

As palavras do juiz Alito revelaram-se proféticas. Aqueles que defendem os valores bíblicos—como fazemos na revista *A Boa Nova*—frequentemente têm sido rotulados de fanáticos, detratores, homófobicos e outras coisas ainda piores. Muitas vozes foram silenciadas. E isso ainda vai piorar. Em algum momento, nós também seremos silenciados (ver Amós 8:11-12).

► (continua na página 25)

75 anos após a Segunda Guerra Mundial:
A História se Repetirá?

Uma conflagração massivamente destrutiva que abrangeu o mundo terminou há setenta e cinco anos, ceifando a vida de milhões de pessoas e causando sofrimentos incalculáveis. Entretanto, a profecia bíblica nos diz que um tempo ainda pior está chegando.

por Victor Kubik

"*Nós já passamos por uma Grande Tribulação*!". Isso foi o que meus pais exclamaram penosamente quando leram nos relatos bíblicos de Apocalipse, Mateus e Daniel sobre os terríveis eventos do tempo do fim que envolverá o mundo inteiro. Ali está descrito guerras, doenças, fomes e, enfim, o extermínio, o genocídio e o martírio de muitas pessoas.

Eles estremeceram ao ler Mateus 24:21: "Porque haverá, então, grande aflição, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem tampouco haverá jamais". Para eles, essas palavras lhes traziam, dolorosamente, à memoria o que viveram pessoalmente há duas décadas. Quando viram o que a Bíblia profetizou para o nosso tempo, essa descrição tornou-se real—real *até demais*—para eles.

As "terras de sangue" da Europa Oriental

A Segunda Guerra Mundial terminou há setenta e cinco anos. E para mais de setenta milhões de pessoas, essa guerra terminou com a morte delas. Aquele foi o conflito militar mais letal da história. Imensas quantidades de sangue foram derramadas nos campos de batalha. Pessoas morreram em bombardeios indiscriminados, no Holocausto, de fome nos cercos e de doenças como cólera, hepatite e tifo.

Em uma guerra total, em que as nações fustigam outras nações, a população civil sofre junto com os militares. Metade dos mortos nessa guerra não era de combatentes. Cidades como Varsóvia e Stalingrado foram quase totalmente destruídas. O fim dessa grande guerra foi um inferno nuclear que matou cerca de duzentas mil pessoas em duas cidades japonesas—algo terrível, que talvez tenha evitado outros milhões de mortes.

As perdas foram espantosas em uma guerra que começou apenas vinte anos após a Primeira Guerra Mundial—uma guerra que deveria "acabar com todas as guerras". Essa pausa foi o tempo suficiente para o mundo respirar fundo, ser repovoado e depois acabar com outra geração de pessoas em um banho de sangue. Essencialmente, a Primeira Guerra Mundial foi travada novamente em duas frentes na Europa, mas dessa vez com muito mais destruição e morte. A Segunda Guerra Mundial realmente foi de âmbito global, já que a Guerra do Pacífico resultou em enormes baixas na China, Filipinas, Japão e outros lugares.

A União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (U.S.S.R.), liderada pela Rússia, sofreu as impressionantes baixas de quinze milhões de militares e quinze milhões de civis. Metade das residências no país foi destruída. E de cada jovem de dezenove anos que se alistou no serviço militar, apenas um em cada grupo de cem voltou para casa. Depois da guerra, a proporção da população na União Soviética era de sessenta e cinco homens para cada cem mulheres. Na USSR uma em cada sete pessoas morreram nessa guerra.

Em seu livro *Terras de Sangue: A Europa entre Hitler e Stalin*, o historiador Timothy Snyder examinou o contexto político, cultural e ideológico vinculado à Europa Central e Oriental nessa guerra. Essa região, que ele chama de "terras de sangue", é composta pela Polônia, Bielorrússia, Ucrânia, Estados Bálticos (Estônia, Letônia e Lituânia), nordeste da Romênia e as fronteiras mais ocidentais da Rússia.

Os regimes de Joseph Stalin, na União Soviética, e Adolf Hitler, na Alemanha nazista, mataram cerca de quatorze milhões de não combatentes entre 1933 e 1945. Isso além daqueles que morreram nos campos de extermínio do Holocausto. Enquanto batalhavam entre si, Stalin e Hitler aumentaram horrendamente o sofrimento e o derramamento de sangue como nunca antes visto na história ocidental.

Meus pais nasceram no coração das terras de sangue durante aquele "tempo de paz", que durou vinte anos e foi realmente quase tranquilo. Eles viveram sob o domínio de Joseph Stalin, uma das figuras mais cruéis e ignóbeis de todos os tempos. Ele foi responsável pela morte de pelo menos *vinte milhões de pessoas de seu próprio povo*, além dos trinta milhões que morreram na guerra.

A magnitude da miséria daquele tempo estava além da compreensão humana. As estatísticas demonstraram que milhões de filhos, maridos, famílias e entes queridos perderam suas vidas. Esses números expressam sofrimento, prantos e tristeza inenarráveis. Podemos estudar sobre a guerra em termos de geopolítica ou estratégias de exércitos em mapas, mas a verdadeira história somente pode ser contada pelos inúmeros relatos pessoais de tragédia e desespero.

Vivendo um pesadelo infernal

Ao longo dos anos, eu visitei várias vezes a Europa Oriental e refiz os passos de meus pais, seguindo a trilha da migração deles das terras de sangue até aos Estados Unidos.

Minha mãe, Nina, nasceu em Pervomaysk, em 1926, não muito longe de Carcóvia, Ucrânia. Meu pai nasceu em 1923, onde era então a Polônia. Mas em 1939, a área onde ele vivia tornou-se parte da Ucrânia como resultado do Pacto Molotov-Ribbentrop, assinado em 23 de agosto, e que dividiu a Polônia entre a Alemanha e a União Soviética. Imediatamente após a assinatura desse pacto germano-soviético, a Alemanha invadiu a Polônia. A Grã-Bretanha retaliou declarando guerra à Alemanha em primeiro de setembro

de 1939, dando início à Segunda Guerra Mundial.

Durante os anos de Stalin, rotineiramente, a polícia arrancava as pessoas de suas casas e as enviava para os *gulags* (campos de trabalho aonde muitos milhões morreram). Geralmente, essas operações eram realizadas à noite, usando um veículo preto do governo, que as pessoas chamavam de "Corvo Negro". O pai de minha mãe foi uma dessas vítimas, ele foi pego pelo Corvo Negro e desapareceu. Porém, depois de oito anos, repentinamente, ele voltou para casa sem nenhum aviso, para surpresa e alegria de sua família.

Em 1933, uma fome devastadora chamada Holodomor, que significa "assassinato por fome", foi arquitetada por Stalin. Em um espaço de pouco mais de um ano, essa fome ceifou a vida de tantas pessoas quanto o Holocausto, ocorrido posteriormente na Alemanha e na Polônia.

Stalin vendeu os grãos da Ucrânia para financiar a industrialização da Rússia. Mais tarde, minha mãe, então com oito anos, lembrou-se claramente das cenas mórbidas de corpos jogados em valas, esperando para serem recolhidos como lixo. A família dela sobreviveu àquele tempo difícil com espigas de milho trituradas, às quais era adicionada um pouco de farinha e alguns outros alimentos que conseguiam esconder nas paredes de sua casa.

Sua mãe vendeu sua aliança de casamento para comprar pão por uma semana para as crianças. Outro homem desesperado naquela cidade pegou a carne de um cavalo morto para alimentar sua família. Mas logo, toda sua família morreu por ter comido aquela carne estragada. Ainda há muitas histórias comoventes e horríveis a ser contadas.

Em junho de 1941, a Alemanha invadiu a União Soviética. A cidade onde minha mãe morava, Pervomaysk, foi bombardeada e setecentas pessoas morreram num só dia. Minha mãe, então com 15 anos, estava trazendo as vacas do campo para o curral quando as bombas dos aviões alemães explodiram perto dela. Ela ficou apavorada e desesperada. Ela adquiriu um tremor nas mãos, que a acompanhou pelo resto da vida.

Após o primeiro ano de ocupação nazista, os alemães exigiram que um filho ou filha de cada família fosse trabalhar na Alemanha. Eles precisavam de trabalho extra porque a Alemanha estava lutando uma guerra em duas frentes. Os jovens foram informados de que essa jornada duraria apenas seis meses, após isso, eles voltariam para casa. Minha mãe, na época com 16 anos, foi uma dessas trabalhadoras. Ela não sabia que levaria mais vinte e sete anos para voltar a ver sua família novamente.

Em companhia de muitos outros adolescentes, ela foi transportada de trem pela Polônia e designada para trabalhar em uma fábrica de botas em Magdeburg, Alemanha, cerca de oitenta quilômetros a oeste de Berlim. Dusya, seu amigo e vizinho, também estava naquele trem, e ambos se mantiveram próximos durante a guerra.

A história de meu pai

Meu pai Igor veio do vilarejo de Uhorsk, na Ucrânia Ocidental, mas nasceu no vilarejo vizinho de Stizhok. Aos dezoito anos, ele foi levado à Alemanha para trabalhar em condições semelhantes às de minha mãe. Seu amigo Volodya estava nessa mesma jornada, e eles continuaram sendo amigos durante e depois da guerra. Ele foi encaminhado para trabalhar em uma fábrica de conservas de frutas em Magdeburg.

Em uma de minhas visitas, meus parentes me levaram ao local de nascimento de meu pai e me contaram a horrível história da invasão alemã. Quando os alemães chegaram, a princípio, a população local os saudou como seus libertadores da tirania russa. Entretanto, os alemães, que tinham pontos de vista raciais distorcidos, desprezavam os povos eslavos, suspeitavam dos ucranianos e não queriam ou não precisavam do apoio deles.

Eles incendiaram um vilarejo após outro. Dois anos após a ocupação em Stizhok, eles prenderam mais de cinquenta pessoas em um celeiro e puseram fogo nele. Visitei a capela em homenagem a esse acontecimento horrível. Meus avós moravam bem perto do local dessa atrocidade. Essa área também presenciou muitos grupos guerrilheiros lutando contra alemães e russos e, frequentemente, uns contra os outros. Bem-vindo às terras de sangue!

Depois de chegar a Magdeburg, os trabalhadores estrangeiros, como meu pai, encontraram condições de trabalho muito difíceis. Controles rígidos foram impostos à locomoção de todos eles. Eles tiveram que exibir um grande crachá de pano com a palavra *Ost*, que significa "leste". Eles tinham sempre que se identificar como *Ost Arbeiters* ou "Trabalhadores do Leste".

A postura alemã em relação a outras nacionalidades e raças logo foi claramente notada. Os soldados norte-americanos e britânicos capturados eram tratados com um nível mais alto de respeito. Porém, quando capturaram pela primeira vez um paraquedista negro, eles o executaram imediatamente. Os homens judeus eram identificados verificando se eram circuncidados (geralmente, alemães e russos não eram). Ciganos, padres e deficientes mentais eram indesejáveis e, frequentemente, enviados para os campos de extermínio. Eles não se preocupavam em esconder seu ódio.

Não obstante, morar em Magdeburg era relativamente seguro no início da guerra. A matança estava ocorrendo principalmente nas terras de sangue.

Algumas das maiores batalhas de todos os tempos foram travadas na Frente Oriental. A Batalha de Stalingrado, agosto de 1942 a fevereiro de 1943, resultou em quase dois milhões de vítimas. A maior parte da população civil da cidade também morreu durante os combates. Quando um general norte-americano visitou Stalingrado e viu a cidade quase totalmente destruída, ele recomendou que ela não fosse reconstruída, mas deixada como um memorial à futilidade da guerra. A Batalha de Kursk, a maior batalha de tanques de todos os tempos, foi travada entre julho e agosto de 1943 e resultou em mais de um milhão de mortos. Dois mil tanques foram destruídos junto com quase o mesmo número de aeronaves.

Uma luta pela sobrevivência

Após a morte de minha mãe em 1984, encontrei algumas cartas que ela trocou com sua família na Ucrânia, as quais expressavam o que estava acontecendo durante a guerra. Uma delas é de seu irmão Victor, datada de 7 de junho de 1943, ele dizia:

"Cumprimentos de nossa família, Nina. Você está bem? Você escreveu que está se sentindo solitária por estar vivendo em solo estrangeiro, mas você não é a única que está separada da família. Muitas pessoas se encontram nessa mesma situação. Não temos recebido suas cartas. Em 1943, recebemos apenas dois cartões-postais seus, um datado de 20 de janeiro e o outro de 8 de fevereiro, que recebemos em junho.

"Se sobrevivermos, vamos nos encontrar novamente. O clima está bom para a lavoura e as hortas parecem boas, assim teremos o que

comer no inverno. Os russos vieram em fevereiro, mas os alemães voltaram em março. Na frente em que estamos não houve confronto, mas em maio morreram muitas pessoas no vilarejo vizinho. A terra está coberta de sangue e não há sinal do fim dessa guerra".

A cidade natal de minha mãe mudou de mãos *seis vezes* entre russos e alemães durante a guerra.

Tivemos uma reunião de família em Pervomaysk em 1988, e meu tio Victor nos levou em um tour pelas ruas da cidade e nos mostrou o que havia sido destruído. Ele explicou como as pessoas sobreviveram e lidaram com a situação. Durante dois anos, eles viveram em porões subterrâneos porque suas casas foram destruídas.

Quando voltou a Magdeburg, entre 1942 e 1944, meu pai conheceu Nina, então começaram a namorar. E seu amigo Volodya namorou Dusya, pois os quatro passavam muito tempo juntos. Contudo, meu pai foi subitamente preso pela Gestapo e colocado em um campo de concentração. Os alemães usavam esses prisioneiros para limpar entulhos e retirar bombas não detonadas após os ataques aéreos. Como os prisioneiros eram dispensáveis não importava se uma dessas bombas explodisse.

O amigo de meu pai, Volodya, ao ver as filas de prisioneiros marchando, jogava um pedaço de pão para Igor quando podia. Meses se passaram e meu pai seguia desesperançado naquele campo de concentração.

Certo dia, um milagre aconteceu. Volodya estava andando por uma rua que havia sido bombardeada no dia anterior quando ouviu uma voz. "*Volodya, Volodya!*" Ele se virou e viu uma figura indistinta no meio dos escombros, que disse-lhe: "*Sou eu, Igor*". Volodya mal conseguia reconhecer seu amigo. Ele usava o uniforme listrado de prisioneiro e tinha arranhões da cabeça aos pés por causa do trabalho nos escombros. Depois de um breve abraço, ele levou meu pai ao apartamento de um amigo.

O bombardeio aliado era incessante. Os bombardeiros norte-americanos chegavam durante o dia e dos britânicos à noite. Magdeburg era uma cidade estratégica para armazenamento de combustível. Os dois homens agora estavam no campo, mas as mulheres ainda trabalhavam na fábrica da cidade. Os homens tinham muito medo de que elas morressem ou já tivessem morrido. Todas as noites, as mulheres iam para os abrigos antiaéreos.

Os alemães usavam os *Ost Arbeiters* como escudos humanos e os levavam para as pontes antes de um ataque de bombardeios. E Nina e Dusya estavam em uma fila indo em direção a uma ponte. Igor e Volodya avistaram essa fila e, quando os guardas se distraíram, eles as tiraram da fila e levaram-nas para a fazenda onde as esconderam no sótão.

Finalmente, os norte-americanos chegaram em 20 de abril de 1945. Libertação! Um paraquedista estadunidense encontrou meu pai e ofereceu-lhe uma barra de chocolate e chiclete. O espírito de felicidade ianque estava em toda parte. A guerra acabou. Finalmente, a liberdade!

Pelo menos, assim eles pensavam.

O começo de uma nova batalha

A Conferência de Potsdam, iniciada em julho daquele ano, dividiu a Alemanha entre os Estados Unidos, a França, a Grã-Bretanha e a União Soviética. A cidade de Magdeburg foi atribuída ao setor soviético. Logo, num amanhecer de julho, meus pais já não ouviam mais vozes inglesas. Agora, as vozes eram russas. Segundo esse pacto, os norte-americanos tiveram que recuar e entregar a cidade aos russos.

Assim, as coisas pioraram muito rapidamente. Os russos trataram os *Ost Arbeiters* com desprezo. Eles os consideravam traidores e colaboradores dos alemães. Eles os conduziram a campos de transição e os interrogaram implacavelmente. Os russos iriam mandá-los para a Sibéria, mas os homens iriam para o serviço militar, já que a Rússia acabara de declarar guerra ao Japão.

O quarteto sabia que precisava escapar. Meu pai recebeu algumas tarefas fora do acampamento e, naquele local, ele perguntou a um guarda da fronteira o que era preciso fazer para que ele e três outras pessoas cruzarem a fronteira. O guarda respondeu: "Dê-me um terno, uma garrafa de vodca e um relógio que eu os levarei até lá à meia-noite". Os quatro sabiam que poderiam ser traídos e mortos a qualquer momento.

O local onde ficavam no acampamento de transição não era bem vigiado e ainda ficava num perímetro externo. Os quatro rastejaram para fora por uma janela e se dirigiram para a fronteira em um trem. Ali eles encontraram o guarda e entregaram os presentes. O guarda teve que repartir os presentes com seus colegas. E, finalmente, na troca de turno da meia-noite, eles passaram pela fronteira rumo à Zona Britânica. Quando começaram a correr, tiros foram disparados na direção deles. Mas, eles continuaram correndo sem parar até à exaustão. Assim, eles conseguiram chegar em segurança e surpresos por ainda estarem vivos!

Enfim, segurança

Então, eles seguiram para Hannover e encontraram um local seguro em um campo de refugiados. E, no mesmo dia que chegaram, saiu a notícia de que uma bomba atômica havia sido lançada sobre Hiroshima, no Japão.

Eles viveram no acampamento por quatro anos enquanto procuravam por uma nova pátria. Meus pais se casaram em 1946 e eu nasci em 1947. Eles buscaram asilo no Canadá, Austrália e outros lugares, mas só encontraram portas fechadas. Então, quando já estavam quase decididos a voltar à Ucrânia, eles encontraram alguém disposto a ajudá-los em Minnesota. Assim navegamos para os Estados Unidos, no navio militar *USS General C.H. Muir*, passamos pela Estátua da Liberdade e desembarcamos na Ilha Ellis.

Meus pais sempre contavam aos filhos sobre sua odisseia de salvação. Mas Deus concedeu a meus pais uma salvação ainda maior e permanente. Ele os tirou deste mundo mau, sofredor e egocêntrico, que passará pela Grande Tribulação predita na profecia bíblica. Meus pais entregaram suas vidas a Deus, e esse é o final feliz dessa história.

A história dos meus pais é uma incrível saga de tribulação, de redenção, de graça e misericórdia divina e também de amor, de amizade, de sobrevivência, de coragem, de libertação e de vitória por meio da providencial guia e proteção de Deus. Essa é uma história que tem muita semelhança com a nossa jornada espiritual deste mundo para o Reino de Deus, conforme declarado pelo apóstolo Paulo: "Por muitas tribulações nos importa entrar no Reino de Deus" (Atos 14:22).

Tudo isso é horrível de se contemplar, entretanto ainda haverá um tempo de "grande tribulação" muito pior do que esse dessa história. Oremos pela libertação e pela vinda do aguardado Reino de Deus para que, finalmente, termine todo esse sofrimento sem sentido! ***BN***

A Guerra Contra a Lei e a Ordem

Um movimento generalizado para desacreditar, retirar apoio financeiro e agredir fisicamente os policiais têm chocado muitas nações. O que está acontecendo? O que está por trás dessa guerra contra a lei e a ordem?

por Mike Kelley

Os acontecimentos do primeiro semestre de 2020 abalaram o mundo. Primeiro foi a epidemia de Covid-19, mas talvez ainda mais chocante foi a onda de agitação racial e protestos que sacudiu os Estados Unidos e se espalhou como um incêndio para o exterior, para a Grã-Bretanha, a Austrália, a França, a Alemanha e outras nações.

Qual será o resultado desse caos em nossas nações? O que a Bíblia tem a dizer sobre o rumo dessa situação? Quando o desrespeito às leis, que vemos em nossas cidades, finalmente chegará ao fim? Será que um dia teremos paz em nossas ruas?

Por causa do desrespeito à aplicação da lei, a violência explodiu nas principais cidades dos Estados Unidos, causando dezenas de mortes, agressões à polícia e manifestantes e danos à propriedade e outros custos para a sociedade, estimados em mais de um bilhão de dólares.

O estopim disso tudo foi a morte de um homem negro nas mãos da polícia em Minneapolis, no Estado de Minnesota. Durante o processo de sua prisão por tentar comprar cigarros com dinheiro falsificado, George Floyd morreu depois que o policial que realizou sua prisão o manteve imóvel com um joelho em seu pescoço por quase nove minutos.

Quase todos os norte-americanos ficaram horrorizados com a morte de Floyd, gravada com um celular e, imediatamente, transmitida para todo o mundo. Assim, da noite para o dia, ele se tornou a última vítima de um suposto preconceito policial contra os negros. A grande mídia rotulou sua morte como o mais recente exemplo de um departamento de polícia de uma grande cidade demonstrando esse suposto viés sistêmico.

Então, para grande parte da mídia tradicional e grupos como o *Vidas Negras Importam*, tudo era muito simples: A delegacia de polícia de Minneapolis, como a maioria das outras delegacias de polícia de grandes cidades, estava impregnada de racismo, e George Floyd foi apenas sua última vítima (apesar de o chefe de polícia daquela delegacia ser negro).

Em poucos dias, manifestantes e desordeiros começaram a gritar: "Defund the police!" (ou corte recursos da polícia, em tradução livre). Então, políticos ávidos por holofote correram para liderar o protesto.

A omissão seletiva da mídia

Milhões de pessoas perceberam que a grande mídia de notícias tem uma agenda, e a cobertura de eventos costuma tender para a acomodação dessa agenda. Porém, certos fatos, deliberadamente não relatados pela mídia, ajudam a colocar esse trágico acontecimento em uma melhor perspectiva.

Por exemplo, a grande mídia deixou de informar que dois dos quatro policiais, supostamente racistas, envolvidos também faziam parte de uma minoria. Um era negro e outro asiático, e o oficial que fez a abordagem que resultou na morte de Floyd é casado com uma mulher asiática.

Claro, nada disso justifica o que aconteceu com Floyd ou isenta os policiais de qualquer culpa nesse caso. Contudo, o contexto mais amplo nos permite ver como o incidente foi explorado para conduzir uma narrativa particular.

À medida que protestos e tumultos se espalharam para outras cidades, também não foram divulgadas as mortes de negros causadas por civis. Durante esses atos violentos, dois policiais negros foram mortos. E, mesmo assim, ninguém carregava placas e cartazes em defesa dessas vítimas.

Os protestos que começaram de forma pacífica logo se tornaram violentos. Vários manifestantes, que marchavam e cantavam durante o dia, transformaram a noite em tempestades de incêndios criminosos, saques e vandalismo. Além disso, muitos dos comércios que foram saqueados e incendiados pertenciam a pessoas de classes minoritárias.

Diversas delegacias de polícia foram atacadas. A frase "*Cada cidade e cada bairro incendeie suas delegacias!*" tornou-se um grito popular.

Quando a polícia tentava manter a ordem, ela era recebida com uma chuva de tijolos, pedras, rojões e outros objetos. As viaturas da polícia foram atingidas por coquetéis molotov e queimadas. Os manifestantes jogavam garrafas de água gelada, latas de comida e balões cheios de matéria fecal nos policiais.

Quando terminei esse artigo, já circulava informações que mais de mil e trezentos policiais ficaram feridos e que mais de uma dúzia de pessoas foi morta nesses confrontos. Inclusive um policial sofreu paralisia do pescoço para baixo após ser atingido por um tiro na cabeça.

O movimento que pede para cortar a verba da polícia se espalha

Em meados de junho, a frase "Defund the police!" tornou-se o novo grito de batalha nacional da esquerda. Logo, o grupo *Vidas Negras Importam* assumiu o papel de liderança, juntando-se a outros grupos que clamavam não apenas por "reformas" na polícia, mas também pelo fechamento definitivo dos departamentos de polícia nas principais cidades do país. O movimento cresceu rapidamente, pois os meios de comunicação estavam muito dispostos a dar grande cobertura aos gritos dos manifestantes.

Minneapolis se tornou a primeira cidade a dissolver oficialmente seu departamento de polícia quando a câmara de vereadores aprovou em oito de junho uma resolução para criar um sistema de

segurança pública liderada pela comunidade, cuja estrutura, poder e procedimentos ainda não foram totalmente definidos (para entrar em vigor, a mudança deve ser aprovada pelos cidadãos em uma data futura).

Durante o verão estadunidense, o movimento para retirar o financiamento dos departamentos de polícia se espalhou como um incêndio por todos os Estados Unidos. E as principais cidades estão considerando seriamente cortar ou acabar de vez com seus departamentos de polícia.

A diretora da organização *Black Visions Collective* e membro da câmara dos vereadores de Minneapolis, Kandace Montgomery, articulou o novo mantra defendido por progressistas em todo o país: "Não era preciso ter havido tantas mortes para chegarmos até aqui", disse ela em um comício do grupo *Vidas Negra Importam*. "Estamos mais seguros sem patrulhas armadas e irresponsáveis, apoiadas por um estado que caça os negros". O próprio uso desse inflamado termo "caçar os negros" demonstra a profunda e crescente animosidade contra a aplicação da lei em algumas lideranças políticas e grandes centros urbanos dos Estados Unidos.

Os defensores desse corte de recursos estão pedindo uma total reestruturação da polícia. Eles argumentam que, em vez de policiais com autoridade para fazer a lei ser cumprida, equipes de especialistas em saúde mental, conselheiros de abuso de substâncias químicas, assistentes sociais e grupos defensores de vítimas ajudarão as comunidades a acabar com o crime.

Fechamento ou reestruturação?

Há anos a ideia de cortes de recursos para os departamentos de polícia tem sido o sonho dos esquerdistas radicais. E isso levou à fundação do movimento *Vidas Negras Importam* no rastro do documentário sobre a morte do adolescente Michael Brown, em 2014, na cidade de Ferguson, Missouri.

Um policial branco foi acusado de atirar no jovem sem justa causa, mas uma investigação federal determinou que, na verdade, Michael levantou as mãos não para se entregar, mas *para atacar o policial, que estava em sua viatura lhe questionando sobre o furto que tinha acabado de cometer*. Entretanto, houve protestos e manifestantes incendiaram grande parte da cidade de Ferguson em reação ao ocorrido.

Embora a ideia de cortar recursos da polícia pareça ser simples, ela é poderosa, pois até entre os manifestantes há divergências sobre o que realmente significaria esse corte de recursos. Na realidade, isso pode variar desde a simples reestruturação de muitos departamentos de polícia até o fim de todos eles. Grande parte dessa retórica envolve a ideia de reduzir o número de policiais e redirecionar esses recursos para "investimentos na comunidade".

Isso acabaria com o policiamento ostensivo em áreas de alta criminalidade, uma estratégia que há duas décadas tem reduzido os crimes em cidades como Nova York. Em vez disso, muitos ou a maioria dos policiais seriam substituídos, conforme observado acima, por legiões de conselheiros de abuso de substâncias, profissionais de saúde mental e outros dedicados a trabalhar com prevenção de crimes em populações propensas à criminalidade.

Os policiais devem ser treinados para serem menos violentos em suas abordagens. E talvez os conselheiros treinados possam resolver disputas ou acabar com algumas situações emocionais. Mas como isso funcionaria em casos de crimes violentos? Será que os "conselheiros" iriam surgir milagrosamente para convencer estupradores e assassinos a não cometerem seus crimes horríveis? Será que eles apareceriam a tempo de dissuadir os criminosos de assaltos à mão armada?

Desfazendo duas décadas de melhorias

Aqueles que pedem a prevenção do crime antes que este aconteça não entendem (ou optam por ignorar) o fato de que a polícia já estava fazendo isso. Considere o sucesso da maior força policial dos Estados Unidos, o Departamento de Polícia de Nova York. A estratégia de policiamento ostensivo em bairros com altos índices de criminalidade resultou na queda de crimes por duas décadas, de 1994 a 2014. A famosa criminologista Heather Mac Donald citou os resultados em seu livro, de 2016, *The War on Cops: How the New Attack on Law and Order Makes Everyone Less Safe* (A Guerra Contra a Polícia: Como o Novo Ataque à Lei e à Ordem Torna Todos Menos Seguros, em tradução livre).

O policiamento ostensivo significa que a polícia toma medidas proativas para impedir o crime antes que ele aconteça. Em 1994, o recém-nomeado chefe de polícia da cidade de Nova York, William Bratton, instituiu a estratégia de policiamento das "Janelas Quebradas", que mantia que os bairros invadidos por lixo, grafite, prédios abandonados, embriaguez em público e outras formas de miséria geram crime pois sinalizam que o controle social da área entrou em colapso.

Ele implantou a polêmica política "stop and frisk" (pare e reviste), pela qual os indivíduos que apresentam comportamento suspeito podem ser detidos e interrogados. A "revista" ocorreria apenas se houvessem suspeitas de que esses indivíduos estariam portando alguma arma.

Essa e outras táticas produziram resultados impressionantes: A criminalidade caiu 12% no primeiro ano e 16% no ano seguinte. Ao ver essa queda acentuada do crime em Nova York, outras cidades adotaram táticas semelhantes.

Nas duas décadas seguintes, escreve Mac Donald, o crime em todo o país caiu 50%, ajudando a revitalizar cidades como Baltimore, Nova York, Detroit e Filadélfia.

Algo quase nunca mencionado é o fato de os cidadãos cumpridores da lei dessas cidades se sentirem mais seguros com o trabalho da polícia. Os idosos podiam fazer compras sem medo de serem assaltados e as crianças podiam brincar com segurança sem receio de serem atingidas por balas perdidas e os pequenos comércios começaram a voltar para o centro da cidade.

Então, chegou o ano de 2014. O movimento *Vidas Negras Importam* começou em 2012 que afirma que os policiais são a maior ameaça aos jovens negros hoje em dia. Então, de repente, o policiamento ostensivo começou a ser atacado. A estratégia "stop and frisk", agora rotulada como racista, deixou de ser aplicada.

A opinião pública nas grandes cidades dos Estados Unidos começou a voltar-se contra as forças policiais. Em algumas cidades, os departamentos de polícia que contavam com o apoio de suas câmaras de vereadores e lideranças políticas viram crescer enormemente a retórica antipolicial. Prisões e ações policiais de rotina começaram a atrair zombarias e provocações de multidões hostis. Toda e qualquer prisão flagrada por alguém é filmada com celulares e, em seguida, divulgada na Internet.

Enquanto a polícia procurava se desvincular do policiamento

proativo, devido ao que Heather Mac Donald chama de "efeito Ferguson", o crime começou a aumentar. Em cinquenta e seis das maiores cidades dos Estados Unidos, a taxa de homicídios aumentou 17% entre 2015 e 2016. O policiamento ostensivo desapareceu devido a que os policiais passaram a ser instruídos a não agirem até que o crime tenha sido realmente praticado.

Preconceito policial é real?

O movimento *Vidas Negras Importam* foi fundado baseado em grande parte na alegação de que muitos policiais dos Estados Unidos são racistas e que têm como alvos jovens negros—isso apesar do fato de que muitos desses policiais serem negros ou de outras minorias raciais. Mas, onde estão as evidências desse preconceito?

O que mostram realmente as evidências é que os incidentes com tiroteios com policiais estão relacionados ao *crime e à violência*, e não à raça. Em uma série de estudos publicados em agosto de 2019, os pesquisadores descobriram que quanto mais os policiais se deparam com suspeitos violentos de qualquer grupo racial, maior a chance de um membro desse grupo ser morto a tiros. Não há "nenhuma evidência significativa sobre a disparidade antinegros com a probabilidade de ser morto a tiros pela polícia", afirma um estudo desses casos (revista *Proceedings of the National Academy of Sciences*, 6 de agosto de 2019).

Em pesquisas para seu livro, a escritora Heather Mac Donald chegou a essa mesma conclusão, descobrindo que, quanto à proporcionalidade de crimes violentos, "negros são mortos pela polícia em uma taxa menor do que sua ameaça aos policiais poderia prever". Ela também descobriu que "pouco mais de um quarto de todos os homicídios cometidos pela polícia envolvem vítimas negras".

A verdade, como aponta a escritora, é que a presença policial em geral salva vidas negras: "A ironia é que a redução histórica do crime...desde a década de 1990 foi baseado no destaque de afro-americanos pela polícia para sua própria proteção. Usando relatórios de vítimas de crimes, os policiais se concentraram em locais violentos; uma vez que os negros estadunidenses são muito mais vítimas de crimes...o policiamento eficaz era mais ostensivo em bairros de minorias. Os policiais estavam ali porque acreditavam que a vida dos negros é importante" (*The war on cops: How the new attack on law and order makes everyone less safe*, p. 67).

Um rápido aumento da criminalidade

Será que mesmo sofrendo corte de recursos a polícia ainda conseguirá proteger os cidadãos? E fechar a delegacia de polícia de qualquer cidade vai induzir imediatamente aos criminosos se tornarem cidadãos cumpridores da lei?

O frenesi do corte de recursos já teve seus resultados. Minneapolis experimentou rapidamente o efeito da redução da presença policial, uma vez que uma onda de crimes nas duas últimas semanas de junho foi responsável por mais de *cento e dez tiroteios e oito assassinatos*. A situação é tão dramática que alguns moradores formaram grupos de vigilantes para patrulhar as ruas.

Na cidade de Nova York, onde a câmera dos vereadores votou pelo corte de um bilhão de dólares do orçamento da polícia, os incidentes com tiroteios semanais em meados de junho *aumentaram 358%* em relação ao mesmo período do ano anterior. Os boletins mostram que nesse período setenta e quatro pessoas foram feridas em cinquenta e cinco tiroteios. Isso ocorreu ao mesmo tempo em que a cidade dissolveu sua unidade anticrime, em que seiscentos policiais trabalham à paisana e são especialistas em se infiltrar em gangues e tirar armas ilegais das ruas.

Isso seria uma amostra do que acontecerá nas grandes cidades dos Estados Unidos?

Cidades como Chicago, Detroit, Baltimore e Los Angeles, que já passam por um pequeno êxodo de cidadãos, estão vendo esse movimento aumentar bastante enquanto as pessoas buscam segurança em outro lugar. Em 2019, a revista *Forbes* relatou que as pessoas estão se mudando em massa de Nova York, Nova Jersey e Connecticut. A saída em massa de cidadãos e empresas produtivas pode levar à ruina econômica dessas cidades.

Os mais propensos a sofrer com o enfraquecimento da polícia seriam as minorias raciais do centro da cidade, pois não têm meios nem recursos para escapar disso. Ironicamente, as próprias populações que apoiam o movimento *Vidas Negras Importam* e outras organizações antipolícia, que alegam ser intimidadas pela presença da polícia, repentinamente, têm visto suas vidas correrem muito mais perigo—e sendo incapazes de fazer qualquer coisa a respeito.

Uma realidade gritante, que a grande mídia hesita em informar, é que a grande maioria dos negros assassinados todo ano nos Estados Unidos—93%—é morta por outros negros. O forte e ostensivo policiamento nessas áreas centrais da cidade, em grande parte, tem sido um esforço para impedir essas mortes, geralmente motivadas por gangues de criminosos que lutam por territórios.

Ainda assim, os ativistas do movimento *Vidas Negras Importam* continuam em silêncio sobre esses fatos. Eles também não protestam contra as clínicas de aborto que ceifam a vida de cerca de 350.000 bebês negros todos os anos—todo ano o aborto tem matado mais negros do que o câncer, a doenças cardíacas, o diabetes, os acidentes, a AIDS e os homicídios juntos.

Aumento contínuo da anarquia

Ao que parece, o canto da sereia da anarquia nunca foi tão atraente para tantas pessoas. O fato de centenas de milhares de pessoas participarem de protestos e revoltas contra a polícia, apoiadas pela mídia de notícias e milhões de pessoas nas redes sociais, revela algo profundamente preocupante sobre o caráter dos Estados Unidos. Cada vez mais pessoas acusam a aplicação da lei ou qualquer tipo de autoridade de desacato, sejam códigos de conduta religiosa ou autoridade civil.

Poucos percebem que essa situação de revoltas contra as leis foram profetizadas na Bíblia há quase dois mil anos! Inspirado por Deus, o apóstolo Paulo previu que esse tipo de condição maligna, que havia no decadente Império Romano de sua época, também seria generalizado no tempo do fim:

"E, como eles se não importaram de ter conhecimento de Deus, assim Deus *os entregou a um sentimento perverso*, para fazerem coisas que não convém; estando cheios de toda iniquidade, prostituição, malícia, avareza, maldade; *cheios de inveja, homicídio, contenda, engano, malignidade...aborrecedores de Deus, injuriadores, soberbos, presunçosos*...os quais, conhecendo a justiça de Deus (que são dignos de morte os que tais coisas praticam),

não somente as fazem, mas também consentem aos que as fazem" (Romanos 1:28-32, grifo nosso).

Paulo revelou ainda mais coisas sobre as condições do tempo do fim: "Sabe, porém, isto: nos últimos dias, sobrevirão tempos difíceis, pois os homens serão *egoístas, avarentos, jactanciosos, arrogantes*, blasfemadores, desobedientes aos pais, ingratos, irreverentes, desafeiçoados, implacáveis, caluniadores, *sem domínio de si, cruéis, inimigos do bem*, traidores, atrevidos, enfatuados, mais amigos dos prazeres que amigos de Deus" (2 Timóteo 3:1-4, ARA).

Isso seria um retrato de grande parte da sociedade de hoje?

Tudo isso não deve ser nenhuma surpresa. Nas últimas décadas, as gerações que foram educadas no pensamento humanístico desde o jardim de infância até a faculdade agora consideram as restrições morais tradicionais como inimigas de sua liberdade de realizar desejos ilegais. Atiçados por forças malignas e alguns incidentes que agem como um gatilho, o ressentimento reprimido e a ilicitude estão sendo liberados de forma desenfreada.

O apóstolo Pedro também previu esses tempos: "Assim, sabe o Senhor livrar da tentação os piedosos, e reservar os injustos para o dia do juízo, para serem castigados; Mas principalmente *aqueles que segundo a carne andam em concupiscências de imundícia, e desprezam as autoridades*; atrevidos, obstinados, não receando blasfemar das dignidades...Mas estes...*blasfemando do que não entendem*, perecerão na sua corrupção..." (2 Pedro 2:9-13, ACF).

Observe a frase "*blasfemando do que não entendem*". Provavelmente, apenas uma pequena parcela desses manifestantes consegue realmente explicar, justificar e fundamentar seu apoio às mensagens nos cartazes que carregam e os lemas que gritam. Na verdade, eles estão sendo manipulados.

Não se deixe enganar, forças poderosas estão agindo para destruir os Estados Unidos, a Grã-Bretanha, o Canadá, a Austrália e outras nações cuja história e cultura estão enraizadas na Bíblia. E a situação ficará muito pior na medida em que esta era de desgoverno humano se aproxime de seu perigoso fim.

Todavia, a *boa nova* é que esses tempos de anarquia chegarão ao fim. Por mais inacreditável que possa parecer, está chegando um tempo em que a polícia não será mais necessária e o racismo será coisa do passado. Eventos tão certos quanto o nascer do sol de amanhã vão dar início a uma nova era de paz e cooperação universal, porque o próprio Deus fará com que isso aconteça—será um tempo de paz que o mundo nunca viu! ***BN***



PARA SABER MAIS

O que a Bíblia revela sobre o futuro dos Estados Unidos e também de outras nações anglófonas do mundo? Para saber mais detalhes, baixe ou solicite nosso guia de estudo bíblico gratuito ***Os Estados Unidos e a Inglaterra na Profecia Bíblica***!

http://portugues.ucg.org/estudos

► ("Por Que Jesus Cristo Voltará?" cont. da pg.6)

caria Suas leis em seus corações e mentes (Jeremias 31:31-34).

O Senhor também predisse que Seu Espírito seria derramado sobre o povo judeu em Jerusalém—e que eles olhariam para Aquele "a quem traspassaram", profundamente tristes por tê-Lo rejeitado todo esse tempo, mas agora estarão prontos para se arrepender e segui-Lo (Zacarias 12:10-11).

"E, assim", como escreve Paulo, "todo o Israel será salvo, como está escrito: Virá de Sião o Libertador e ele apartará de Jacó as impiedades. Esta é a minha aliança com eles, quando eu tirar os seus pecados" (Romanos 11:26-27, ARA). E isso será maravilhoso para o resto das nações (versículos 11-12). Israel deveria ter sido um exemplo de santidade para o mundo—e será quando Cristo voltar!

Não deixe de ler sobre outras razões para a segunda vinda de Jesus em nossa próxima edição. Como já vimos, ainda há muito para Jesus e Seus seguidores realizarem quando Ele retornar. Confie nas promessas de Cristo. Como nos assegura Hebreus 10:37 (ARA): "Porque, ainda dentro de pouco tempo, Aquele que vem virá e não tardará"! ***BN***



PARA SABER MAIS

A palavra evangelho significa boas novas—mas, o que há de tão bom nessa mensagem do evangelho de Jesus Cristo? Por que ela é uma notícia tão boa assim? Sem dúvida, você precisa entender isso! Peça ou baixe hoje mesmo nosso guia de estudo bíblico gratuito *O Evangelho do Reino de Deus*!

http://portugues.ucg.org/estudos

► ("Um Mundo de Ponta-Cabeça" cont. da pg.18)

Os Estados Unidos tateia cegamente por esse caminho ensandecido. E cada onda de mudança moral traz ainda mais cegueira espiritual. O apóstolo Paulo escreveu aos romanos sobre a sociedade corrupta e degenerada de sua época: "Porque do céu se manifesta a ira de Deus sobre toda impiedade e injustiça dos homens que detêm a verdade em injustiça" (Romanos 1:18).

Essa última decisão representa outro passo importante para a nação se afastar do conhecimento de Deus. E demonstra um pensamento confuso e irracional. Para aqueles que apoiam a Bíblia como o padrão da verdade e que acreditam que os Estados Unidos são uma nação "sob a égide de Deus", tudo isso levanta sérias questões sobre o futuro.

Agora é a hora de cada um de nós entendermos a seriedade dos tempos em que vivemos e olhar pela ótica de Deus para onde os Estados Unidos e o mundo todo estão se dirigindo. Sem dúvida, vamos *colher* o que plantarmos. Ninguém *zomba* de Deus (Gálatas 6:7). O justo Juiz de toda a Terra vai agir e nós vamos colher tempestades como nunca antes. ***BN***



PARA SABER MAIS

Onde estão os Estados Unidos, a Inglaterra e as outras nações de língua inglesa na profecia bíblica? O que está predito que acontecerá quando essas nações se afastassem de Deus? Você precisa entender isso! Peça ou baixe agora mesmo nosso guia de estudo bíblico gratuito *Os Estados Unidos e a Inglaterra na Profecia Bíblica*!

http://portugues.ucg.org/estudos

Vivendo À Luz da Eternidade!

Ao concluir nossa série sobre a eternidade, vemos que a Luz que brilha do início ao infinito deve brilhar em nós e através de nós—agora e para sempre.

por Robin Webber

Temos explorado o assunto da eternidade nos últimos três artigos da coluna "Siga-me". Até agora, nos concentramos em: 1) uma visão, 2) uma promessa e 3) uma demonstração bíblica do que constitui a eternidade, nosso lar definitivo com Deus.

Mas antes temos coisas muito importantes a fazer! Entrar na eternidade significa que, antes, devemos dar o primeiro passo para sair deste mundo, esta atual era de desgoverno humano, e avançar em direção ao reino prometido por Deus, passo a passo, pessoa a pessoa, coração a coração e necessidade por necessidade e, a princípio, de uma maneira estranha e contrária a nós.

Então, como podemos existir—ou, atrevo-me a dizer, *progredir espiritualmente*—aqui e agora? Como vivemos hoje à luz da eternidade em um mundo sombrio, que segue seu próprio curso, enquanto Jesus nos diz para segui-Lo e nos direciona para um caminho bem menos percorrido por nossos semelhantes? Vamos começar entendendo a grande luz de Jesus Cristo, que nosso Pai Celestial nos deu para seguirmos em nossa atual esfera de influência—e que nos dá um vislumbre particular do que *é realmente a eternidade*!

"Haja luz"

É sempre bom começar um livro pelo início para ter uma noção do desenvolvimento dos principais personagens. Então, vamos voltar no tempo e tecer um fio para costurar esta coluna. Gênesis 1:1 nos diz que Deus estava no princípio e que Ele criou os céus e a Terra. Então, após um período de trevas (versículo 2), o primeiro ato na renovação da criação foi esta ordem de Deus: "Haja luz. E houve luz" (versículo 3).

E, no início de seu Evangelho, o apóstolo João identifica o portador incriado dessa luz de Gênesis desta maneira: "No princípio, era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por Ele, e sem Ele nada do que foi feito se fez. Nele, estava a vida e a vida era a luz dos homens; e a luz resplandece nas trevas, e as trevas não a compreenderam" (João 1:1-5).

Então, no versículo 14, João identifica esse "Verbo", que estava com Deus Pai, como Jesus Cristo, declarando que Ele é "a verdadeira luz", e que foi recusado pelo povo que Ele mesmo criou (versículos 9-10).

Ambos os relatos da criação, Gênesis 1 e João 1, enfatizam o contraste entre as trevas e a luz. Esta é uma analogia esquecida por grande parte no mundo desde que Thomas Edison inventou a lâmpada há mais de um século. Pelo menos, até passarmos por uma queda de energia e temos que pegar uma lanterna ou acender uma vela para enxergarmos e nos mover sem tropeçar, diminuindo assim nosso medo do desconhecido. No passado, uma única vela ou lampião a óleo ou a querosene colocado perto da janela de uma casa da zona rural podia penetrar na extrema escuridão do campo como um farol de boas-vindas para qualquer estranho que buscasse se livrar das garras da escuridão.

Em Sua preexistência como o Verbo, Jesus de Nazaré criou a luz. Além disso, Ele proclamou: "Eu sou a luz do mundo; quem Me segue não andará em trevas, mas terá a luz da vida" (João 8:12). A luz e a vida caminham intrinsecamente juntas. A luz faz com que os organismos vivos cresçam.

Como vimos antes, a eterna e vindoura Nova Jerusalém é descrita, no fim da Bíblia, nos seguintes termos: "E a cidade não necessita de sol nem de lua, para que nela resplandeçam, porque a glória de Deus a tem alumiado, e o Cordeiro é a sua lâmpada" (Apocalipse 21:23).

E é aqui que o nó do entendimento está bem amarrado. Jesus Cristo é o Criador da luz do mundo físico de trevas e também é a Luz salvadora de um mundo que vive em trevas espirituais. Ele é Aquele que sempre existiu na eternidade junto com nosso Pai Celestial (versículo 22) que, além de vida, tem luz em Si mesmo. Novamente, a luz e a vida andam de mãos dadas.

Começando a experimentar o Reino de Deus

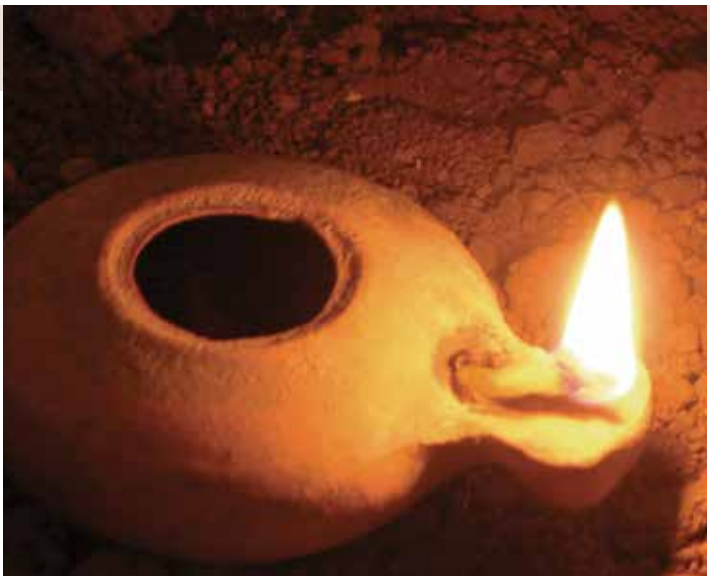
Então, temos algumas perguntas: Precisamos esperar até o futuro para experimentar esse Reino de luz e de vida de Deus? Será que só poderemos vivenciar todos os seus aspectos em um tempo definido no futuro? O quanto podemos nos aproximar dessa experiência da eternidade hoje?

Acerca da declaração de Jesus de que o "Reino de Deus está próximo", em Marcos 1:14-15, o Comentário *Interpreter's Bible* afirma: "Sem dúvida, esse foi o assunto principal do ensinamento de Jesus. As mudanças de opinião passaram por cima desse tema, sobre o que Jesus quis dizer com o reino de Deus, quase tanto como de qualquer outro assunto no Evangelho . . .

"Esse reino diz respeito ao reino de Deus e Sua soberania sobre a mente, o coração e a vontade e o mundo. Trata-se da conexão com Deus e das relações fraternas com os homens. Isso é para o futuro. Mas sempre que uma vida humana é colocada em harmonia com o propósito do Pai, isso se torna presente" (Vol. 7, 1987, p. 656).

Nosso Pai Celestial enviou Jesus à Terra para introduzir essa experiência do Reino. Ele é o Reino personificado. Ele era a eternidade que se fez carne para se conectar conosco. O Comentário continua: "Jesus chamou os homens ao arrependimento tão enfaticamente como o fez João [Batista]. Mas aqui há esse notável acréscimo: "creiam no evangelho" . . . Jesus nunca minimizou o pecado ou o arrependimento . . . Ele proclamou: Chegou um novo sistema. Procurem ter uma nova mentalidade para se encaixar nele".

Jesus entregou uma nova diretriz para a vida daqueles que con-



Jesus Cristo proclamou: "Eu sou a luz do mundo; quem Me segue não andará em trevas, mas terá a luz da vida".

fiaram em Sua oferta de fraternidade, amizade e uma existência totalmente nova: "*Vós* sois a luz do mundo; não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte; nem se acende a candeia e se coloca debaixo do alqueire, mas, no velador, e dá luz a todos que estão na casa. Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem o vosso Pai, que está nos céus" (Mateus 5:14-16, grifo nosso).

Iria demorar um pouco para eles entenderem seu chamado, mas, finalmente, fizeram isso no dia de Pentecostes em Jerusalém, quando estavam "todos reunidos no mesmo lugar" (Atos 2:1). Então, o Espírito de Deus se tornou parte deles.

Como o escritor Nicholas Thomas Wright descreve em seu livro *Simply Jesus* (*Simplesmente Jesus*, em tradução livre): "Um novo poder foi liberado no mundo, o poder de consertar o que estava estragado, de curar o que estava doente e de restaurar o que foi perdido" (2011, p. 193).

Essa foi uma espreitadela na eternidade em ação. A luz coletiva dos discípulos, imbuída pela luz viva do Espírito do Pai e de Cristo neles, era tangivelmente perceptível. Há um comentário notável desse processo sobre o momento em que eles foram levados perante as autoridades judaicas—as pessoas que estavam no julgamento "ficaram maravilhadas" com a ousadia daqueles discípulos que eles consideravam como incultos e perceberam "que eles haviam estado com Jesus" (Atos 4:13).

Eles eram, sem lugar a dúvidas, uma prova irrefutável. A vida, o amor e a luz Daquele com quem caminharam pelas estradas da Galileia e da Judéia agora viviam dentro deles!

E quanto a nós?

Vimos que a eternidade não é um reino a ser entendido por meio de instrumentos físicos de medição como uma régua ou relógio, mas diz respeito basicamente a um relacionamento em uma nova existência para a qual estamos sendo preparados e na qual se cumpre a oração de Cristo por Seus seguidores: "Para que todos sejam um, como Tu, ó Pai, o és em Mim, e Eu, em Ti; que também *eles sejam um em Nós* . . ." (João 17:21).

No decorrer desta série, nós demos uma olhada naquele mundo em que não haverá mais lágrimas, nem dor, nem tristeza, nem choro, nem noite, nem portões fechados, nem contaminação, nem maldição (Apocalipse 21-22).

Antes de parar de espiar essa eternidade, deixe-me chamar novamente a sua atenção para os últimos capítulos de Apocalipse e para o cenário final, que se assemelha ao Éden onde Deus habita e aonde mais uma vez Ele andará e falará com Sua criação especial glorificada, que finalmente se tornará inteiramente à imagem e semelhança de Jesus Cristo. Essas passagens nos mostram um jardim paradisíaco com um "rio puro de água da vida, claro como cristal" e "a árvore da vida...[com folhas] para a cura das nações" (Apocalipse 22:1-2).

Agora, para concluir, permita-me compartilhar uma breve e reflexiva análise. Podemos chamá-la de "Teste de Viver na Luz da Eternidade Hoje". E, desculpe-me, mas as questões não são de múltipla escolha. As respostas devem ser sim ou não. Certamente, você não precisa entregar as respostas desse teste para ninguém, mas Deus já conhece todas nossas respostas até este ponto de nossa vida. Você está pronto?

- Será que nós, particularmente, trazemos vida, cura e "tempos de renovação" aos relacionamentos perdidos e sem esperança?
- Será que reservamos um lugar em nossa vida para as pessoas que nunca tiveram oportunidades?
- Temos construído muros ou pontes nos relacionamentos—e o que construímos primeiro?
- Usamos mais os ouvidos do que a boca e temos mais paciência do que raiva?
- Buscamos curas e soluções nas Escrituras para as pessoas que estão sofrendo na vida?
- Trazemos alegria para as vidas que estão cheias de tristeza?
- Enxugamos as lágrimas daqueles que choram ou os fazemos chorar ainda mais?
- Trazemos bênçãos onde havia apenas maldições?
- Levamos luz onde somente há trevas?

Em suma, as pessoas pensam em nós como nos discípulos de outrora, *reconhecendo que estivemos com Jesus*? Elas veem, evidentemente, a presença dEle em nossas vidas, após aceitarmos Seu chamado para essa jornada rumo à eternidade?

Se esse teste parecer difícil para você, entenda que é para ser assim mesmo. Todos nós temos lições e trabalhos árduos e pessoais a fazer em nossa peregrinação rumo ao reino da eternidade.

Continue no caminho para a vida eterna enquanto responde ao convite de seguir a Jesus. E lembre-se sempre de Seu encorajamento pessoal a cada discípulo: "Eis que Eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos" (Mateus 28:20). À medida que Ele ilumina nosso caminho e vive em nós, também podemos ser luz e viver o futuro agora como antecipação da plenitude dessa eternidade que ainda está por vir! ***BN***

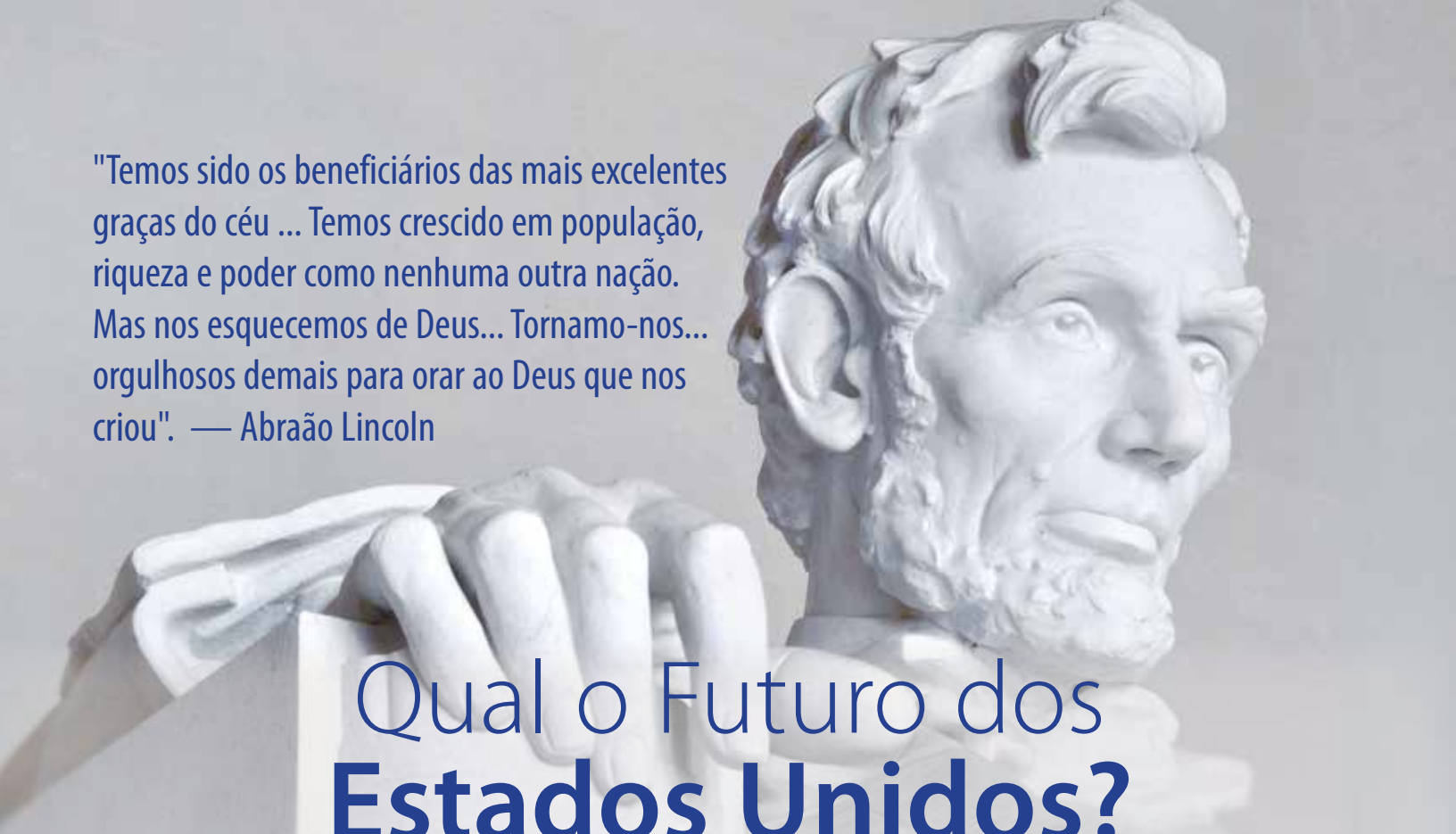


PARA SABER MAIS

O futuro que Deus planejou para nós é muito mais grandioso do que a crença popular de ir para o céu, sentar-se em uma nuvem e ficar tocando harpa por toda a eternidade. Para entender essa surpreendente verdade, peça ou baixe nosso guia de estudo bíblico gratuito *Por Que Você Nasceu?*!

http://portugues.ucg.org/estudos

Scott Ashley



"Temos sido os beneficiários das mais excelentes graças do céu ... Temos crescido em população, riqueza e poder como nenhuma outra nação. Mas nos esquecemos de Deus... Tornamo-nos... orgulhosos demais para orar ao Deus que nos criou". — Abraão Lincoln

Qual o Futuro dos **Estados Unidos?**

A mais poderosa nação do mundo—os Estados Unidos da América—está negligenciando a profecia bíblica? Por que países relativamente pequenos como Egito, Síria e Líbano são mencionados nas profecias do fim dos tempos, mas não os Estados Unidos? E quanto aos outros importantes países de língua inglesa, como o Reino Unido, Canadá e Austrália?



Na verdade, muitas profecias mencionam essas nações. Mas, sem uma compreensão adequada da história e das Escrituras, poucos podem identificar esses países e ver o que lhes reserva o futuro.

Os editores de *A Boa Nova* publicaram um guia de estudo surpreendente e revelador, *Os Estados Unidos e a Inglaterra na Profecia Bíblica*. Essa publicação o levará a uma extraordinária viagem através da história e da profecia bíblica para revelar uma história incrível, com sérias implicações para os principais países de língua inglesa.

Sem esse entendimento você não compreenderá a profecia bíblica!

Você pode solicitar esse guia de estudo bíblico gratuitamente de nosso site portugues.ucg.org/estudos

Solicite hoje mesmo seu exemplar gratuito!

Para obter sua cópia gratuita, visite nosso site: portugues.ucg.org/estudos

Thinkstock

Faça uma doação agora!

Esta obra evangelizadora compreende a edição, publicação e distribuição gratuita desta Boa Nova do vindouro Reino de Deus, de vários guias de estudo de ensino bíblico, e da preparação e cuidado dos irmãos, ao redor do mundo.

Esta revista 'A Boa Nova' e guias de estudo Bíblicos aqui mencionados contêm direitos auditorais e são publicados pela Igreja de Deus Unida, uma Associação Internacional. Também somos representados e os distribuimos, sob licença, em Angola pela Igreja de Deus Mundial em Angola.

Sua doação espontânea ou seus dízimos nos ajudarão a ampliar esse esforço. Use a conta ao lado se vive no Brasil, ou a aba de doações do nosso site, ou detalhes de contato na página 2. Muito obrigado pela sua contribuição.

Banco: Caixa Econômica Federal (104)
Agência: 3540
Operação: 003
Conta Corrente: 1877-4
CNPJ: 19.443.682/0001-35
Beneficiário: Igreja de Deus Unida Brasil

